ANNO XXXVIII. NUMERO 60.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 13 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¼ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Militão e 39 companheiros mm.
11 Terça. Ss. Candido e Heraclio mm.
12 Quarta. S. Gregorio p. doutor da egreja.
13 Quinta. S. Eufrazia v. m.; S. Rodrigo m.
14 Sexta. O mysterio da paixão de Jesus Christo.
15 Sabbado. S. Henrique rei; S. Longuinho.
16 Domingo. S. Cyriaco m.; S. Abrahão eremita.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3.ª secção.— Ministerio dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro, em 1.º de março de 1862. —Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador o officio de 26 de dezembro ultimo, em que V. Exc. submette á decisão do governo imperial varias duvidas que occorreram no processo da apuração de votos para membros da assembléa legislativa dessa provincia pelo primeiro e segundo districto.

Do officio supracitado consta, pelo que diz respeito ao 1º districto, que a camara municipal da capital dessa provincia, resolvêra:

1.º Não accumular aos mesmos individuos os votos dados com troca, suppressão ou augmento de sobrenome ou appellido, tomando-se em separado, em conformidade de varias decisões do governo.

2.º Não incluir na apuração, mas tomar em separado, os votos constantes da copia da acta do collegio de Itú, por não estar conferida e concertada pelo secretario da camara municipal ou pelo tabellião de notas na falta daquelle, segundo determina o art. 79 da lei de 19 de agosto de 1846.

Quanto ao 2.º districto, que a camara municipal da cidade de Taubaté resolvêra:

1.º Accumular ao vigario Jacintho Gonçalves de Andrade 30 votos que os collegios de S. Luiz e Jacareby tinham tomado em separado.

2.º Tomar em separado os votos que nos collegios de Jacareby, Pindamonhangaba, Bananal e Ubatuba haviam sido dados a Manoel Eufrasio de Toledo e Dr. Antonio Caetano de Oliveira Carvalho, que então exerciam os cargos de juizes municipaes, tendo aliás esses votos sido contemplados na apuração pelos respectivos collegios.

Essa presidencia, reprovando o arbitrio da camara de Taubaté, julgou todavia mais prudente não mandar proceder contra ella e aguardar a decisão do governo imperial.

O mesmo augusto senhor, tendo ouvido o parecer do conselho de estado sobre a consulta da secção dos negocios do imperio do mesmo conselho, com o qual houve por bem conformar-se, manda declarar que mereceu a approvação do governo imperial o procedimento de V. Exc. em relação á camara municipal de Taubaté; porquanto, ainda que não seja regular a deliberação por ella tomada em ambas aquellas hypotheses, póde-se sem inconveniente, aguardar a esse respeito a resolução da assembléa provincial, á qual compete a decisão final dessas questões, quando proceder á verificação dos poderes de seus membros.

Pelo que respeita á camara municipal da capital, a primeira das deliberações ácima expostas é conforme a lei e decisões do governo, segundo as quaes não competia á camara acumular os nomes de votos trocados, mas sómente á autoridade a quem pertence julgar definitivamente da validade da eleição.

A segunda, porém, das mencionadas deliberações não está no mesmo caso, porquanto sem desattender aos motivos pelos quaes duvidou aquella camara apurar os votos constantes da acta de Itú, por falta da conferencia e concerto, não póde o governo imperial deixar de reconhecer que procedeu menos curialmente a mesma camara tomando o arbitrio de exclui-los da apuração; pois que cumpria-lhe antes promover o supprimento daquellas faltas, de sua natureza sanaveis, requisitando uma authentica revestida das solemnidades legaes, ainda que para esse fim devesse demorar a apuração pelo tempo que fosse indispensavel.

Nem a isso podia obstar a disposição legal que marca o tempo dentro do qual deve ser feita a apuração, porquanto se deve entender que a fixação desse prazo tem antes por fim vedar que se faça a apuração sem que haja decorrido o tempo preciso para o recebimento de todas as actas, do que prohibir a prorogação do mesmo prazo, quando dentro delle não se puder obter a reunião das mesmas actas.

Tal é a doutrina expressa do aviso de 9 de fevereiro de 1848, confirmada ainda ha pouco pela camara dos deputados quando approvou, sem impugnação, a eleição da provincia de Goyaz, cuja apuração fôra adiada por aquelle motivo, em virtude de deliberação da respectiva presidencia.

Desde, porém, que assim não havia procedido a camara apuradora, cumpria-lhe ter feito uma nova apuração para incluir os votos do collegio do Itú, logo que lhe foi presente uma authentica revestida das solemnidades legaes, visto como não se podia considerar completamente terminada a apuração com exclusão dos votos de um collegio, a respeito de cuja eleição nenhuma outra duvida houve além da falta de uma formalidade que não era insupprivel, e que, sendo estabelecida pela lei para maior garantia da legitimidade das eleições, não deve ter por effeito prejudicar aquella, contra cuja regularidade nada se allegou.

Nem a este procedimento se oppõem os avisos deste ministerio de 26 de fevereiro e 31 de dezembro do anno proximo passado, os quaes versando sobre hypotheses differentes, nenhuma applicação podem ter ao caso de que se trata.

Tendo, pois, a camara municipal da capital dessa provincia consultado á V. Exc. sobre o procedimento que deve ter relativamente á proposta de um de seus membros, que requereu se procedesse a nova apuração, apresentando para esse fim uma acta devidamente conferida e concertada, cumpre que V. Exc. lhe responda fazendo-lhe sentir que a resolução por ella adoptada, na hypothese de que se trata, embora se possa fundar na disposição litteral da lei, não se conforma com o espirito e razão da mesma lei, a qual, tendo sempre muito em vistas rodear de todas as garantias o direito politico do voto dos cidadãos, não póde permittir que se nullifique a eleição regularmente feita em um collegio só por falta de formalidades na extracção das cópias da acta respectiva; cumprindo-lhe, portanto, proceder a nova apuração, visto não se achar ainda reunida a assembléa legislativa provincial, á qual compete decidir definitivamente as questões relativas á eleição de seus membros.

Este procedimento, além de ser inteiramente razoavel e conforme com a lei, torna-se ainda mais justificado attendendo-se aos graves inconvenientes que resultariam, se subsistindo a apuração incompletamente feita pela camara, tivessem de indevidamente tomar assentos como membros da assembléa provincial pessoas que não foram eleitas e cuja intervenção nas deliberações da mesma assembléa, durante as sessões preparatorias, poderia dar lugar a que ella se constituisse illegitimamente, e portanto sem a força e autoridade precisa para desempenhar as importantes attribuições que lhe foram conferidas pelo acto addicional.

Deus guarde á V. Exc.—*José Ildefonso de Souza Ramos.* — Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de março de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia do Piauhy. — De conformidade com o officio de V. Exc. datado de 5 de fevereiro ultimo, expedi ordem para ser enviado regularmente a V. Exc. o *Diario de Pernambuco* em que se publica a correspondencia official desta provincia.

Dito ao commandante das armas. —Transmitto a V. Exc. para seu conhecimento, cópia do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 3 de fevereiro proximo findo, com referencia ao tratamento dos clarins, cornetas e tambores dos corpos da guarda nacional quando doentes.—Igual aos commandantes superiores dos municipios do Recife, Olinda e Iguarassú e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—A' vista do que V. Exc. expôz em seu officio datado de 8 do corrente, o autoriso a mandar fornecer á botica da colonia de Pimenteiras pela pharmacia militar, os medicamentos e mais objectos mencionados em a nota por cópia junta.—Communicou-se ao director daquella colonia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar postar junto ao caes 22 de Novembro amanhãa as 4 horas e meia da tarde, uma guarda com bandeira e musica, afim de fazer as honras do estylo ao Exm. bispo da diocese do Maranhão, que tem de seguir amanhãa no vapor *Oyapock*, providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum salve na occasião em que o mesmo vapor demandar a barra.

Dito ao chefe de policia.—Tenho presente o officio de 8 do corrente, sob n. 351, em que V. S. traz ao meu conhecimento a deliberação que tomou o subdelegado do districto do Recife Antonio Gomes de Miranda Leal, de autorisar os pharmaceuticos do mesmo districto a fornecerem os medicamentos precisos ao curativo dos indigentes, que alli forem affectados da epidemia reinante, responsabilissando-se pelas respectivas despezas uma vez que sejam os remedios exigidos por si, pelos inspectores de quarteirão e medicos commissionados pelo governo naquella freguezia. Apreciando devidamente esse acto generoso, recommendo a V. S. que se sirva de manifestar ao predito subdelegado o reconhecimento em que está esta presidencia por essa prova de philantropia e sentimentos de humanidade dignos de louvor que ora lhe tributo.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 4 do corrente, remetto a V. S. 50 listas impressas, em que deverão ser inscriptos os nomes dos assignantes que V. S. grangear para a publicação da obra intitulada — Recordações da exposição nacional — por Fleens Irmãos e Linde.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Mande V. S. adiantar 3 mezes de soldo ao 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Cicero Alvares dos Santos, como pede no incluso requerimento, visto ter sido ultimamente promovido a este posto, segundo declara o brigadeiro commandante das armas em officio de 8 do corrente, sob n. 474. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. pagar ao Dr. Felix Moreno Brandão a quantia de 124$ porque foi alugado um cavallo que o conduzio na commissão medica de que esteve incumbido na comarca de Goianna, durante a epidemia do cholera-morbus, como se vê do recibo junto por duplicata.

Dito ao mesmo. — Recommendo a V. S. que considerando sem effeito o meu officio de 7 do corrente somente na parte relativa ao pagamento que se mandou fazer da quantia de 26$600, proveniente da despeza com a remoção de um lampeão da travessa da rua do Imperador para a rua do mesmo nome, remetta-me a conta relativa a essa despeza para ser satisfeita pela thesouraria provincial.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Em vista do que me representou o Dr. chefe de policia em officio n. 317 de 8 do corrente, sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que diariamente por escala, nos termos do artigo 86 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, se preste a força que requisitar o delegado de policia do termo de S. Bento para guardar a casa que alli serve de prisão. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Para que se possa resolver ácerca do que requisita V. S. em seu officio n. 77 de 30 de janeiro ultimo, faz-se necessario que me apresente um orçamento da despeza a fazer-se com os apparelhos que V. S. julga conveniente estabelecer nesse arsenal em substituição das respectivas latrinas.

Dito ao mesmo. — Tendo o Exm. Sr. ministro da marinha declarado em aviso de 27 de fevereiro ultimo, que considera a demissão pedida por Antonio José de Souza, do lugar de ajudante do porteiro desse arsenal; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e, afim de que proponha quem deva exercer o referido lugar.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão do porto.—Com este officio será apresentado á V. S. o recruta de marinha José Joaquim de Sant'Anna, para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Respondendo o officio de 18 de novembro do anno proximo passado, em que V. S, procura saber por onde devem correr as despezas a fazer-se com a soltura de alguns presos, que não obstante haverem cumprido as sentenças a que foram condemnados, acham-se ainda reclusos na casa de detenção, segundo declara o respectivo administrador tenho a dizer que neste caso cumpria a Santa Casa de Misericordia, quando lhe fôr possivel o dever que lhe impõe o artigo 82 do seu compromisso, pois que pela lei do orçamento vigente acham-se limitadas ao sustento e curativo somente as despezas que pelos cofres provinciaes devem ser feitas com os presos pobres desta provincia.

Dito á camara municipal do Rio Formoso.—Remetta-me á camara municipal da cidade do Rio Formoso a representação de H. A. Milet que deixou de acompanhar a sua informação datada de 26 de fevereiro ultimo.

Dito á E. H. Bramah.—Remetto ao Sr. E. H. Bramah, superintendente da estrada de ferro, a conta das seis espadas com centurões que lhe foram fornecidas de conformidade com o seu officio de 9 de dezembro ultimo, afim de que mande indemnisar o almoxarifado do arsenal de guerra da quantia de 60$480 em que importam aquelles objectos.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra.—Em vista do que pondera o Dr. chefe de policia em officio de 8 do corrente sob n. 350, recommendo á Vmc. que pernoite no districto de que está encarregado de prestar seus cuidados medicos, visto que a essa hora é quando mais se dão casos da epidemia reinante.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz municipal do termo de Serinhaem.—Remetto á Vmc. 50 folhetos, contendo instrucções necessarias ao curativo do cholera-morbus para que tenha o destino mencionado em seu officio de 24 de fevereiro ultimo.

Dito ao juiz municipal de Limoeiro.—Devolvo a Vmc, a copia do aditel que veio junto a seu officio de 15 do mez passado, e ahi publicado para o provimento dos officios vagos por fallecimento do serventuario João Paula de Paiva e Pinho, afim de que seja reformado, consignando-se nelle a data da lei que creou ditos officios, quaes são elles, o motivo da vaga, o nome do serventuario que o exercia e o mais que foi recommendado por circular do ministerio da justiça de 25 de outubro ultimo, transmettida por copia a esse juizo em 28 de novembro do anno passado.

Dito ao Dr. José Joaquim Firmino.—Recommendo a Vmc. que, procedendo ás informações, que julgar necessarias, responda aos quesitos constantes da nota inclusa, relativos a epidemia no lugar Aninga dessa comarca.

Dito a Joaquim Pereira Bastos, primeiro escripturario da thesouraria de fazenda.—Haja Vmc. de enviar-me uma copia do officio que a commissão nomeada para tomar contas ao almoxarife do presidio de Fernando e de que fez parte Vmc. dirigio-me em 31 de dezembro ultimo, participando-me o resultado dos seus trabalhos, visto como o original foi remettido a secretaria de estado dos negocios da guerra.

Dito ao conselho administrativo do arsenal de guerra.—Recommendo ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra que sempre que houver de remetter generos para o almoxarifado do presidio de Fernando, declare os preços porque foram elles comprados afim de haver regularidade na respectiva escripturação, como tambem poder fazer-se carga ao agente da enfermaria daquelle presidio, dos objectos a elle fornecidos, e reconhecer-se o custo dos productos manufacturados nas diversas officinas alli estabelecidas.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar na conformidade do seu regulamento, para a pharmacia do hospital militar, os medicamentos e mais objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se ao commandante das armas e a thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Contrate Vmc. sem demora com o dono ou consignatario do hiate *Sergypano* a conducção dos officiaes, praças e sentenciados destinados ao presidio de Fernando, bem como dos objectos que estiverem promptos para ter igual destino.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Aceite Vmc. a proposta apresentada pelo capitão almoxarife desse presidio, de que lhe remetto copia, uma vez que elle annua as alterações indicadas pelo Inspector da thesouraria de fazenda na informação constante da copia junta, devendo lavrar-se termo de tudo com as convenientes declarações em presença de testemunhas. Fica assim respondido o seu officio de 10 de janeiro ultimo.

Ditos aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Pódem Vmcs. fazer sahir para o norte o vapor *Oyapock*, amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O presidente da provincia resolve nomear o Dr. João Silveira de Souza para fazer parte da commissão de que trata o artigo 77 do regulamento das aulas preparatorias das faculdades de direito, e que tem de servir no concurso, a que se vai proceder para o provimento da cadeira da lingua ingleza que se acha vaga.—Communicou-se ao director da faculdade.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor façam transportar por conta do ministerio da guerra, no vapor *Oyapock*, oito caixões com artigos de armamento e equipamento que o director do arsenal de guerra tem de remetter, sendo sete para o Maranhão e um para a provincia do Pará; ficando sem effeito a portaria que se expedio em 4 do corrente para a conducção de sete caixões destinados á segunda dessas provincias.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha e director do arsenal de guerra.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que informou o juiz municipal da segunda vara com referencia ao requerimento do tabellião de notas desta capital Francisco de Salles da Costa Monteiro, resolve prorogar por seis mezes a licença de igual tempo que lhe foi concedida por portaria de 23 de setembro do anno proximo passado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico á V. S. que nesta data autorisou-se ao director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do commandante da fortaleza do Brum, a que allude o officio de V. Exc. de 8 do corrente, sob numero 473.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. pressidente da provincia, transmitto á V. S. o incluso officio da directoria geral das rendas publicas, datado de 26 de fevereiro ultimo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que o Exm. Sr. ministro da marinha declarou-lhe em aviso de 27 de fevereiro ultimo, que por não haver consignação não se póde attender ao requerimento de Manoel Carneiro de Souza Lacerda pedindo que seja mandado á Europa seu filho Manoel Carneiro Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, artifice avulso, afim de completar os estudos de engenheiro machinista.

Dito ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar em resposta ao seu officio de 6 do corrente, que fica entendido de haver V. S. entrado no exercicio do seu emprego naquella data.

Dito ao juiz municipal da segunda vara. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data enderessa ao Exm. Sr. ministro de estrangeiros, na forma do aviso circular de 20 de junho de 1860, para ter o conveniente destino, a precatoria que a requerimento de Joaquim Anselmo de Santa Anna, testamenteiro dos bens deixados pelo finado Francisco José Vieira Machado, se passou por esse juizo para ser citado em Portugal Francisco Vieira Pires, como V. S. solicitou em officio de 8 do corrente.

Despachos do dia 10 de março.

Requerimentos.

Abaixo assignados.—Informe a camara municipal desta cidade.

Antonio Rameiro Bezerra de Gouveia.—Não ha vaga.

Braz Marcelino do Sacramento. — Opportunamente será attendido.

Francisco Affonso do Rego Mello. — Indeferido.

Francisco Affonso do Rego Mello.—Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia.

Dr. Felix Moreno Brandão. — Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Francisco de Sales da Costa Monteiro.—Passe portaria prorogando a licença do supplicante por mais seis mezes.

José Fernandes da Silva Teixeira e Mello.—Deferido de conformidade com o parecer da contadoria de fazenda, escripta no verso.

José de Barros Correia Sette. — Passe portaria concedendo tres mezes de licença com vencimentos.

Manoel Estanisláo da Costa.—Passe.

Alferes Manoel Erasmo de Carvalho Moura.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença com vencimentos.

Paulino Antonio da Trindade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo. —Não ha que deferir administrativamente á vista da informação.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 12 de março de 1862.

ORDEM DO DIA N. 46.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, o aviso expedido pelo ministerio da justiça na data de 3 de fevereiro ultimo abaixo transcripto, que por copia lhe foi remettido pela presidencia com officio de 10 do corrente.

Faz publico outro sim para conhecimento dos interessados que segundo constou de officio de S. Exc. o Sr. ajudante general do exercito firmado a 21 do dito mez de fevereiro, devem existir na thesouraria de fazenda desta provincia, para onde foram remettidas, as patentes dos Srs. officiaes que abaixo se transcreve.

Finalmente, que approvou o engajamento, que hontem contrahio o soldado da 4ª companhia do 2º batalhão de infantaria Manoel Gaudencio para servir mais 6 annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, conforme participou o respectivo Sr. coronel commandante em officio sob o n. 163.

AVISO.

Justiça.—Aviso de 3 de fevereiro de 1862.—Declara que os clarins, cornetas e tambores da guarda nacional, quando doentes podem ser tratados nos hospitaes militares.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de janeiro, em 3 de fevereiro de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao officio de V. Exc. datado de 23 de julho de 1860, acompanhando o do brigadeiro commandante superior da guarda nacional da capital dessa provincia, relativamente aos clarins, cornetas e tambores dos corpos da mesma guarda que se acharem doentes, tenho a declarar-lhe para seu conhecimento, que os referidos clarins, cornetas e tambores, quando doentes, podem ser tratados nos hospitaes militares, revertendo em favor dos cofres da repartição de guerra os vencimentos que elles perceberem por este ministerio.

Deus guarde a V. Exc.—Francisco de Paula de Negreiro Sayão Lobato. — Sr. presidente da provincia do Pará.

Relação dos officiaes do exercito existentes na provincia de Pernambuco, cujas patentes são nesta data remettidas a thesouraria de fazenda da mesma provincia.

4º batalhão de artilharia a pé.
2º tenente Gabriel de Araujo e Silva.
» » Honorio Domingues de Menezes Doria.

2º batalhão de infantaria.
Capitão Francisco de Almeida Furtado.
Tenente Luiz José Ferreira Junior.
» Manoel José de Souza Junior.
Alferes Thomaz José Labre.

9º batalhão de infantaria.
Tenente Antonio Raymundo Lins Caldas.
Alferes Jorge Caetano de Souza Cousseiro.
» Thomaz Pompéo Theodoro da Silva.
» João de Souza Feitosa.

10º batalhão de infantaria.
Alferes Sebastião Pereira Porto.
» Deocleciano Augusto Coelho dos Santos.
» Francisco Ignacio Manoel de Lima.
» Constantino Leandro dos Santos.
» Sabino José Ferreira da Silva.

Corpo de guarnição da mesma provincia.
Tenente José do Rego Barros.
Alferes Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar.

2ª directoria geral da secretaria da guerra, 27 de fevereiro de 1862. — Francisco Egidio Moreira de S. Pedro, major chefe da 1ª secção.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

Exposição nacional.

(*Continuação.*)

XIII

Os arsenaes de marinha, como expositores, distinguiram-se entre todos. Os modelos enviados pelo de Pernambuco, os diversos cabos e cordas fabricados a bordo de um dos navios do estado, afim de se experimentar o valor das fibras do tucum e da piassaba para a cordoaria, foram muito apreciados. A respeito destes ultimos objectos esperamos que a commissão nos poderá dar alguma informações sobre as experiencias feitas e os resultados colhidos.

Na verdade é este um assumpto de summa importancia. Nesta exposição especial, porém, pertence a palma indubitavelmente ao arsenal de marinha da côrte, e as machinas ou modelos de machinas que sahiram das officinas dirigidas pelos Srs. Mattos e Braconnot, os modelos de navios devidos ao Sr. Level causaram a todos os amigos do paiz, em razão do seu valor e do progresso que comprovam, uma satisfação que deve ser para aquelles engenheiros a mais preciosa recompensa. Esta satisfação foi, com effeito, plena e completa, e os Brasileiros podem legitimamente ufanar-se á vista de construcções a que uma critica imparcial não podia fazer a mais leve censura.

As machinas apresentadas pelos Srs. Mattos e Braconnot foram: 1º, uma da força de 40 cavallos e systema oscillante para um vapor de rodas; 2º, uma de 24 cavallos, das que os Inglezes chamam *grashoppers*, e cujo fim é mover os instrumentos e machinas que trabalham nas officinas do arsenal; 3º, o modelo de uma de 200 cavallos destinada á corveta a helice que está no estaleiro. No juizo de todos podem estas machinas, pela sua boa construcção, qualidade dos materiaes e perfeição do trabalho e exactidão, rivalisar com os productos analogos das officinas do mais habil constructor inglez.

O arsenal de marinha está, portanto, apto para satisfazer as suas proprias necessidades desta natureza. E com effeito, as machinas que o publico vio não eram objecto de fantasia, feitas de proposito e com o fim de servirem para uma exposição solemne. Tinham um destino sério; a machina de 40 cavallos tem, nas mesmas officinas, tres irmãas já promptas, tão bellas e tão perfeitas como ella, e que esperam unicamente ordens para entrar em serviço; e quanto á *graskopper*, deve ella incontinente substituir a machina que actualmente põe em movimento todos os instrumentos mechanicos das officinas, e que não tem força sufficiente, pois quem visitar estas officinas poderá convencer-se de que não é pequena a tarefa.

Esta visita nós a fizemos, e com prazer dizemos que ficamos realmente maravilhados. Ali tudo é actividade, trabalho, ordem, intelligencia. Sente-se que uma direcção séria, severa e bem ordenada preside a todo este movimento. Disto dão clara prova os resultados que são facilmente apreciaveis, pois consistem todos em melhoramentos materiaes, construcções, etc., que estão á vista e são palpaveis.

E' portanto impossivel tachar de parcial quem disser alto e bom som que as officinas do arsenal de marinha dirigidas pelos Srs. Mattos e Braconnot são uma creação séria, de grande valor e que faz a maior honra aos seus directores. Além das machinas de que acabamos de fallar, trabalham as officinas actualmente em mais de duas de 200 cavallos, já adiantadas ás duas curvetas a helice em construcção, uma aqui e outra em Pernambuco.

Fizeram tambem varias caldeiras novas e concertos radicaes em quasi todas as dos vapores da armada, obras importantes para varios estabelecimentos do governo e particulares, e uma infidade de obras para os navios de guerra.

Os principaes resultados da actual direcção destas officinas são: o estabelecimento das novas officinas de caldereiros de ferro e de ferreiros, com guindaste, volante, dous martinetes a vapor e varias machinas e utensilios que foi possivel armar nas officinas de torneiros, a excavação de um grande fosso na officina de fundição afim de se poder moldar qualquer peça, a construcção de um forno pequeno que funde mais economicamente do que os grandes, o ferro preciso para o uso diario, outro para o bronze em lugar dos antigos, a substituição de uma enorme machina de 12 cavallos e caldeira que movia o ventillador por outra de 3 a 4 cavallos, e finalmente a melhor distribuição do espaço disponivel em um edificio acanhado e mal disposto para uma officina de fundição; a organisação de um deposito de modelos, de um systema de escripturação compativel com o numero e qualidade dos escreventes, e que fornece o maior numero de dados estatisticos do custo e qualidade das obras, podendo talvez estar mais adiantada se a sua utilidade fosse bem pesada.

Esta preoccupação a respeito do custo das obras é o panegyrico dos constructores. Inevitavelmente é esse custo maior do que o das machinas fornecidas pela industria particular. Este mesmo facto reproduz-se em todos os paizes; mas asseguram-nos que a differença não é excessiva, e que está em via de diminuição, sem que as obras se resintam disso.

E' tambem necessario attender que o preço de um objecto nada tem de absoluto, e que a marinha de guerra, quanto á perfeição de suas machinas, tem exigencias muito legitimas que a marinha mercante pode não ter, e que se traduzem em augmento de despeza. Esta mesma perfeição com que as officinas do estado são obrigadas a trabalhar faz dellas verdadeiras escolas profissionaes onde se formam bons operarios que a industria particular aproveita mais tarde, e a este respeito, sobretudo no Brasil, onde não ha outras escolas de aprendisagem, póde-se dizer que o augmento no custo é grandemente compensado pelo serviço prestado.

Por outro lado é necessario reconhecer que as officinas do arsenal são obrigadas a pagar muito cara a mão de obra, não em relação á Europa, mas em relação ás outras industrias do paiz, como carpinteiros, calafates, etc., etc., o que é devido aos operarios estrangeiros contratados e dos quaes não é possivel prescindir, porque não temos pessoal nacional em numero sufficiente. Talvez dara attingir a este fim bastasse organisar um pouco melhor a aprendisagem; os aprendizes aproveitariam mais com o estudo da geometria do que com o da musica, podendo-se dedicar algum tempo ao desenho, se se não julgasse ainda mais util dá-lo todo ás officinas. Chegar-se-hia assim a formar um pessoal que nos habilitaria a recorrer ao estrangeiro sómente por excepção, e a obtermos o mesmo serviço de individuos mais da nossa confiança, e por menor custo.

Finalmente, se nos permittem exprimir todo o nosso pensamento, algumas reformas na administração, menos formalidades e menor numero de *fiscaes*, evitariam muita perda de tempo e diminuiriam os gastos geraes.

Quanto ao mais, só podemos ver as officinas de construcção do arsenal de marinha caminhar a passos largos na via do progresso que tão bem começaram. Tornar-se-hia isto muitissimo mais facil concedendo-lhes mais espaço; a pouca largueza do que occupam, a construcção inconveniente dos edificios, tem obstado ao seu desenvolvimento e influe perniciosamente sobre o custo das obras e rapidez de execução, por não dar lugar á introducção de certos meios, taes como guindastes, volantes, trilhos e outros machinismos empregados em todos os estabelecimentos desta ordem organisados com o fim de produzirem o mais possivel pelo menor custo e no menor espaço de tempo.

O navio deve ser para o Brasil uma das primeiras, uma das mais importantes forças. A elle pode-se dizer que deve o Brasil a sua existencia, e dever-lhe-ha a sua grandeza, a sua força. A extensão das suas costas, a immensidade dos seus rios, os mais consideraveis e mais bellos do mundo, dão, entre nós, o primeiro lugar á navegação, e a construcção naval deve vir a ser o ramo capital da nossa industria. Por uma coincidencia providencial a natureza dotou o nosso paiz de madeiras de construcção iguaes, senão superiores ás da Europa e dos Estados-Unidos. O que nos falta, pois? Não é por certo habeis constructores. Basta o exame dos modelos expostos para convencer a todos, que temos engenheiros capazes de darem aos nossos navios as linhas mais scientificas e elegantes, e ainda a este respeito sobresahio o arsenal de marinha. O Sr. Level tem já presidido á construcção de grande numero de vasos do estado, e os resultados que teem dado estes navios são por demais conhecidos de todos para que alguem se lembre de contestar o que temos dito. Ao constructor são necessarias, além de sciencia profunda, qualidades que podemos chamar artisticas: um certo gosto, um certo tacto, difficeis de bem definir. Esta sciencia e estas qualidades todos as reconhecem no constructor da marinha imperial.

O serviço das construcções navaes, debaixo da sua habil direcção, não tem desenvolvido menos actividade, não tem tido menos aperfeiçoamentos do que o das machinas; e ao mesmo tempo tem tido muitos melhoramentos; a simples enumeração que segue é bastante para disto convencer a todos.

De 1852 para cá construiram-se no arsenal os seguintes navios: vapor a helice *Ypiranga*, brigue-escuna *Tonelero*, curveta a helice *Nitherohy*, e um vaporzinho para o serviço do arsenal.

Preparam-se as madeiras para uma curveta a helice que deve ir para o estaleiro logo que a *Nitherohy* caia ao mar.

Cobrio-se a carreira de léste com um excellente edificio de ferro munido de um guindaste volante para suspender e mover os madeiros, e fez-se a citada carreira de cantaria. Estabeleceu-se na Ilha das Cobras, junto aos depositos de madeiras do Sr. Lenormand do Havre, uma serraria movida a vapor, com serras para contornos, etc.; para recebel esta serraria fez-se um excellente edificio de ferro com dous pavimentos, sendo o superior destinado para uma sala de risco.

Concluio-se o dique imperial, que trabalha ha já alguns mezes, e encetou-se a excavação de outro junto a este.

Construio-se uma mortona para navios pequenos que não excedam de 300 toneladas, e especialmente para nella se limpar a galeota imperial.

Depois dos modelos do Sr. Level, seria injustiça deixar de mencionar os da Ponta de Areia e os dos Srs. Miers Irmão & Maylor. Todos conhecem o *Diligente*, construido nos estaleiros destes ultimos, e em breve esperamos que será conhecido o *Santa Maria*, dos estaleiros da Ponta de Areia, fabricado inteiramente de peroba, e que, segundo nos dizem, é o maior vapor que se tem construido no paiz.

Passaremos agora á fundição e aos diversos artefactos de metal.

A peça de fundição mais notavel na exposição é inquestionavelmente o cylindro para machina a vapor de força de 50 cavallos, systema oscillante, exposto pela companhia de Ponta de Areia, engenheiros Mansell e Rinck. E' a peça mais pesada e mais complicada que vimos; asseguram-nos tambem que é a primeira feita no Rio com estas proporções. A haste do embolo deste cylindro é uma peça de forja perfeita, e a difficuldade de executa-la a torna ainda mais interessante.

A' mesma fabrica pertencem ainda um grande numero de objectos muito simples, mesmo vulgares, tachos para assucar de todas as dimensões até doze palmos e mais de diametro, chapas de fogão, grelhas e panellas que merecem attenção, se, como nos affirmam, o estabelecimento que os expõe tem chegado, na fabricação destes artigos, a lutar com vantagem, tanto em preço como em qualidade, com a industria estrangeira. Temos ainda as camas de ferro, os lampeões a gaz; destes um serve ao mesmo tempo de chafariz munido da sua competente torneira, que, por um mechanismo engenhoso, se fecha logo que a mão a abandona; precaução muito util contra a incuria dos nossos pretos.

O Sr. Adam Urbach expoz uma escada de caracol com degráos enfeitados de elegante desenho, e que sahio bem da fundição, e da mesma forma varias amostras de fundição ornamental, que, assim como a escada, estão muito bem executadas, e recommendam o fabricante á attenção publica. O desenho da escada faz honra ao moldador Monteiro.

As amostras da fundição do Sr. Miguel Couto dos Santos são numerosas, e ha entre ellas algumas muito bellas e mesmo notaveis. As peças mais ordinarias e menos difficeis de fazer são menos perfeitas na execução, o que não deixa de admirar: quem pode o mais deve poder o menos.

O sino dos Srs. Gonçalves Coelho & Filho é uma bella peça e de muito bom som.

A fundição de typos é sem duvida uma industria curiosa, mas pouco importante olhada pelo lado da producção, pois que crêa somente os utensilios de impressão, e estes são de longa duração. No Brasil, á pouca importancia da producção accresce, para diminuir ainda o interesse desta, que as materias que entram na composição da liga são importadas. Reduz-se, portanto, aqui, á fundição exclusivamente; nem a fabricação a buril, nem a gravura, nem a preparação do molde ou matriz são da sua alçada; não é portanto possivel considera-la como industria séria. Dito isto, não estamos inhibidos de reconhecer o merecimento dos typos expostos pelos Srs. Bouchaud, e Depage; a prova tirada dos typos deste ultimo é de grande nitidez e os caracteres são ao mesmo tempo elegantes e regulares.

A cutilaria, as ferragens e a quinquilharia, amplamente representadas, teem uma apparencia inteiramente satisfactoria. A julgarmos pela vista e pelo tacto, os nossos fabricantes teem chegado, quanto a estes artigos, a um gráo de perfeição pelo qual encomios lhes são devidos. Mas a impossibilidade em que estamos de nos pronunciarmos sobre as importantes questões de preço e de qualidade, inhibe-nos de nomear pessoa alguma. Comtudo, seria injusto não mencionar a companhia do gaz, cujos candelabros, lustres e apparelhos de illuminação se recommendam por uma bella execução, a que em alguns artigos se une verdadeira elegancia. E' necessario assignalar muito especialmente a grade de bronze dourado, exposta por esta companhia. E' uma obra de serralheiro artistica e de muita elegancia. Aqui não entra a questão de preço. E' um objecto de phantasia cuja acquisição só pode ser feita por me homem de gosto, e a phantasia desconhece urgras.

Não deixaremos a cutelaria sem fallar dos instrumentos e apparelhos cirurgicos. Um fabricante bem conhecido, o Sr. Denille, reunio uma elegante collecção de instrumentos que em tudo são perfeitos, se formos julgar pela sua apparencia. Outro fabricante muito menos conhecido, o Sr. Rinck, expõe um apparelho para a *ankylosos* falsa do joelho, pelo modelo de um dos bons cirurgiões especialistas. A execução pareceu-nos muito notavel, e torna recommendavel o artista.

Os folles são instrumentos muito uteis, não sómente para as nossas forjas, mas tambem para a destruição de um dos flagellos mais terriveis da nossa agricultura—as formigas. As amostras expostas, e sobre tudo o folle circular de embolo, são muito bem feitas. Receiamos com tudo que o couro preparado em nossas fabricas não preencha todas as condições precisas para este emprego especial, pelo menos sem uma preparação particular. Os dos Srs. Oliveira & C. são muito bonitos, e como mão de obra pareceram-nos superiores.

Os instrumentos de precisão estão em numero bem limitado. O Sr. José Maria dos Reis expoz uma bussola muito elegante, e que, *como mão de obra*, é certamente um dos objectos mais bellos que vimos na escola central. Resta saber se o instrumento é exacto, e isto só a observação o poderá demonstrar, assim como o merecimento das diversas disposições adoptadas pelo fabricante. Para não termos de voltar aos artigos sahidos das officinas do Sr. José Maria dos Reis, falaremos aqui dos seus oculos, binoculos, etc. Muito se tem apreciado a luneta que Sua Magestade o Imperador se dignou aceitar. Em geral todos os outros objectos do mesmo genero contidos na mesma redoma são notaveis pela elegancia, bom gosto, delicadeza e bem acabado da execução.

O Sr. Pedro Simões Cravo, apresentou instrumentos especialmente applicaveis ás machinas a vapor, um manometro de Bourdon, e um indicador de M. Naught. O merecimento destes objectos consiste inteiramente na perfeita justeza das molas de pressão, e a este respeito a vista nos pode ensinar.

Não podemos, tão pouco, formar opinião a respeito da machina de calcular do Sr. Constantino.

O Sr. Antonio Maria de Mascarenhas expoz duas machinas electricas, uma é um motor electro-magnetico, sendo a electricidade que a põe em movimento produzida por uma pilha. Ignoramos quaes sejam as condições especiaes que podem recommendar estas machinas á attenção publica.

Resta-nos fallar da machina tachygraphica de invenção do Sr. padre Francisco João de Azevedo, e sob suas vistas construida em Pernambuco.

E' um pequeno piano com 16 teclas, oito de cada lado, correspondentes a outras tantas letras do alphabeto. Logo que se comprime uma destas teclas que representam pequenas alavancas, ergue-se na extremidade della uma hastea delgada que tem na ponta superior uma letra esculpida em metal em alto relevo, a qual vai encaixar-se em outra letra igual esculpida em baixo relevo em uma chapa metallica fixa por cima das basteas. Uma tira de papel da largura de tres dedos e de comprimento indefinido, passando por um movimento continuo entre a chapa e as hasteas das letras, é por ellas comprimida e recebe a impressão das ultimas. As letras que compõem uma syllaba sahem impressas no papel em uma mesma linha horisontal, ora juntas, ora separadas uma das outras. Quando se trata de decifrar

MUTILADO

não ha outro trabalho mais do que o de juntar as differentes syllabas para formar as palavras.

Como, para facilidade na pratica, as teclas são apenas 16, segundo dissemos, e com cada uma dellas só se obtem uma letra, estabeleceu o autor uma combinação dessas letras duas a duas, por meio da qual consegue não só representar as que faltam, como tambem os signaes orthographicos, abreviaturas, etc.

Com estes elementos conseguir-se-ha, affirma o inventor, formar todas as syllabas, de sorte que seja qual for o numero de letras de que constem, sempre será possivel formar todas ellas de uma vez, com uma só posição instantanea, do mesmo modo que no piano se produz um accorde, particularidade esta que ministra o meio de escrever todas as palavras em tempo igual áquelle com que são pronunciadas.

A invenção é a nosso ver extremamente engenhosa, mas, como facilmente se comprehende, só a pratica é que poderá determinar a sua efficacia para o fim a que o autor quiz attingir, isto é, maior rapidez do que aquella que se tem conseguido alcançar pelos systemas conhecidos de tachygraphia que os nossos praticos empregam no apanhamento dos debates dos corpos legislativos, dos tribunaes judiciarios, etc. Infelizmente, porém, nem o proprio autor de tão engenhoso invento possue ainda, segundo elle mesmo confessa, a indispensavel destreza para faze-lo funccionar de modo que não reste duvida a respeito da sua superioridade em relação aos meios conhecidos para fixar no papel as palavras de um orador á medida que forem sendo pronunciadas; e assim podemos dizer que nos falta ainda o essencial para em tal assumpto pronunciarmos um juizo definitivo.

Em todo o caso, ninguem deixará de louvar e de ter na maior consideração o estudo, paciencia e mesmo trabalho manual que o Sr. padre Azevedo teve de empregar para levar ao cabo a sua invenção, que, como elle mesmo declarou, é susceptivel de muito aperfeiçoamento, e teremos viva satisfação se ainda chegarmos a ver nos recintos dos nossos corpos deliberativos ou mesmo junto das cadeiras dos oradores sagrados, a machina tachygraphica de S. Rvm.ª. funccionando de modo que não se perca uma só palavra dos Ciceros e Bossuets brasileiros.

Concluiremos dizendo que a machina do Sr. Azevedo foi julgada, e com razão digna de ser apresentada na exposição de Londres.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Da officina typographica dos Srs. Laemmerts, no Rio de Janeiro, acaba de sahir á luz publica um primorosissimo *Escripto*, que tem por titulo—Tributo á memoria do Sr. D. Pedro V, o muito amado.—

Esta admiravel concepção é obra dos dous irmãos Castilhos—Antonio, e José,—irmãos, não menos no sangue, que no genio; não menos no amor patrio, que no fraterno amor; não menos nas extremadas prendas, que no infatigavel apostolado das letras, á cuja linhagem pertence a familia Castilho.

Precede, na ordem da urdidura, uma poesia mimosissima do Sr. Castilho Antonio, d'onde, em cada verso, como no collectivo da *endecha*, se exhala, de envolta com os prodigios da metrificação, dulcissima suavidade, singeleza, elevação, espontaneidade, compostura, não só pelo que respeita á fórma, sempre nitida, e uniforme na variedade dos conceitos, e das bellezas; como em relação á idéa, sempre opulenta, desprendida, levantada, ascendente e multipla e vicejante nas mais lucidas transfigurações! E se fôramos competentes, para de seguro emittirmos um juizo definitivo sobre esta ultima composição do illustre vate, não hesitariamos em dizer que, quando outros titulos lhe não sobrassem ao seu bem conquistado renome, esta linda *nenia*, de que ora fallamos nesta rapida revista, seria bastante para o recommendar ás posteras gerações, como o primeiro poéta portuguez deste seculo—corôa de que aliás já lhe cingio a fronte outro não menos poéta, o immortal Almeida Garrett.

Os quadros historicos do reinado do Sr. D. Pedro V, traçados pelo Sr. Castilho José, são magestosos. Domina neste trabalho tal pureza de linguagem, tal elegancia de estylo, tal riqueza de expressões, tal segurança de apreciação, tal fecundidade de pensamentos, e imagens, que, não raro, na sua leitura, é o leitor forçado a fazer alto, para meditar, e admirar o que perpassa! De tudo quanto se tem escripto sobre o finado rei, nada vimos ainda nem tão completo, nem tão bem acabado! A tal rei, tributo tal!

— Do Bom-Jardim, temos noticias com data de 10 do corrente:

Nessa freguezia ainda vai fazendo a epidemia algumas victimas, mas em pequena escala. No dia 9 fallecera na povoação uma pessoa, e ha tres dias anteriores duas outras, no lugar do Xéos, bem como igual numero em Patos, onde ainda não extinguio-se de todo o mal.

Segundo as participações, a mortalidade excede ao numero de duzentos, do que ha uma lista nominal em poder do delegado; e assim, com inclusão do Limoeiro e de Taquaretinga, de que se compõe a comarca, excedem as victimas a 250 em seu todo.

— Por cartas imperiaes de 15 de outubro do anno findo e de 22 de janeiro proximo passado, foi permittido ao Sr. Dr. Joaquim Barboza Lima, director do collegio do Bom-Conselho nesta cidade o uso do titulo, para este seu estabelecimento de educação, de «*Imperial Instituto do Bom Conselho*»; bem como licença para alçar as armas imperiaes na frente do edificio do mesmo estabelecimento.

Somos informados de que o digno director, aquilatando a honra que acaba de receber da munificencia imperial, pretende no dia 25 do corrente fazer o acto da inauguração dessa dupla graça, a qual marca por certo a distincção, que ao monarcha mereceu o Collegio do Bom Conselho.

A escolha do dia para essa solemnidade é na verdade notavel: é a alliança da liberdade constitucional com a intelligencia em uma festa, que de ambas comparte.

Ao Sr. Dr. Barboza as nossas felicitações, pela honrosa distincção, que ahi deixamos consignada á noticia publica.

— No dia 11 do corrente realisou-se a reunião convocada pelo Sr. consul inglez, sendo nella approvada pelos seus compatriotas aqui residentes, a idéa de uma mensagem de pezames á S. M a rainha Victoria pelo passamento de seu augusto esposo, o principe Alberto.

A referida mensagem, cuja redacção foi logo approvada, deve ser enviada á seu destino pelo proximo vapor.

— Foi nomeado pelo Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas, o Sr. capitão Candido Leal Ferreira para secretario da inspecção do arsenal de guerra desta provincia, de que foi S. Exc. incumbido.

— A congregação da Faculdade de Direito lembrou, para examinadores de inglez no concurso á cadeira vaga do curso de preparatorios annexa á mesma, os Srs. Frederico Lopes Guimarães, Drs. Buarque e Ribeiro Junior, Francisco Gomes de Oliveira, Dr. Witruvio e Felippe Carlos Simões dos Santos; visto que não aceitaram a nomeação os Srs. que anteriormente haviam sido escolhidos, e que noticiamos nesta *Revista*.

Isto posto, serão os dous examinadores aquelles que aceitarem a escolha na ordem dos convites, que será segundo a classificação dos nomes acima expendidos.

— A noticia que hontem demos em nossa *Revista* ácerca de entrega de jornaes á bordo do vapor *Oyapock*, foi nos dada por pessoa mal informada, como teremos occasião de relatar talvez em um de nossos numeros futuros

— Respondeu hontem ao tribunal do jury o réo Joaquim Gomes Coelho, natural da cidade de Olinda, branco, solteiro, pintor e fogueteiro, morador na freguezia dos Afogados ha dez para doze annos. No correr do processo que, sendo principiado pelo subdelegado de Santo Antonio, fôra concluido pelo subdelegado do segundo districto dos Afogados, o Dr. promotor publico requerera a pronuncia do réo, como incurso no art. 264 § 4.º v., do cod. crim, sendo indeferida esta petição pelo juiz processante, cujo despacho fôra mais tarde reformado pelo Dr. juiz municipal da primeira vara, que pronunciou afinal, indiciado no artigo da lei indicado.

Imputa-se ao accusado haver-se intitulado falsamente cobrador do imposto sobre aguardente, e neste caracter haver recebido 2$ de um taberneiro, ao qual deixára o respectivo recibo, abaixo do qual se lê o nome do arrematante desse imposto.

Respondendo ao interrogatorio, o réo nega absolutamente o facto, attribuindo a instauração do processo á uma das testemunhas, Joaquim de Lyra, que, havendo em certo tempo tentado contra a sua propria existencia, aproveitou-se dessa occasião para haver-lhe esta odiosa perseguição.

A' meio do interrogatorio, o Sr. advogado Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa requereu que fosse corrigida a redacção do auto, afim de ficar bem claro, que das testemunhas é sómente uma que diz haver haver pagado ao réo a quantia de 2$000.

Versaram os debates sem incidente digno de menção, sendo pedida pelo orgão da justiça a condemnação do réo no grão medio do art. 264 § 4.º, do codigo criminal.

O réo foi finalmente absolvido por 7 votos, appellando o Dr. promotor publico dessa decisão para o superior tribunal da relação.

— Eis o septuagesimo-primeiro

Boletim official.

« Em um officio de hontem, dirigido da delegacia do 3º districto do termo do Recife ao Exm. presidente da provincia, diz o tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego que o cholera-morbus, manifestando-se alli, já tinha feito tres victimas, e que essa affecção, apresentando-se benigna nos primeiros dias de sua invasão, de sorte que os accommettidos, mediante os soccorros applicados, se restabeleciam promptamente, nestes ultimos dias tinha tomado proporções assustadoras, não podendo salvar-se todos os atacados.

« Diz mais que tinha distribuido, á sua custa, medicamentos por intermedio dos inspectores, cujos quarteirões haviam sido invadidos pela epidemia, e que essa providencia mais de uma vez lhe tinha offerecido occasião de se applaudir de have-la empregado; tendo sido mui efficazmente coadjuvado pelo subdelegado do 1º districto que de sua parte e á sua custa havia distribuido remedios e outros soccorros de que necessitavam os desvalidos accommettidos, procedendo do mesmo modo alguns distinctos proprietarios dessa freguezia que se haviam prestado dignamente a soccorrer com remedios as pessoas que habitam em seus engenhos.

« Diz emfim que tinha feito preparar uma parte do cemiterio, que se está edificando, para que nella sejam sepultados aquelles que succumbirem; accrescentando que a população estava animada e se prestava desassombradamente e com abnegação ao tratamento dos accommettidos.

« Em um officio de 10 do corrente, dirigido a S. Exc., diz o Dr. Ignacio Nery da Fonseca, facultativo do 7º districto medico desta cidade, que, sendo chamado ás 2 horas e meia da tarde desse dia para ver um individuo, de nome Manoel, residente na rua de Santa Thereza, escravo de D. Thereza de Jesus Ferreira, que representava mais de 60 annos de idade e se achava accommettido pelo cholera-morbus, promptamente o tinha medicado; mas que, havendo-se o mal apresentado com muita energia, tinha succumbido o doente em 3 horas, só passando meia hora em tratamento.

« Em um officio de 9 do corrente, dirigido da delegacia de policia do termo de Nazareth a S. Exc., diz o capitão Francisco Antonio de Sá Barreto que, se a epidemia não estava extincta naquella comarca, visto que ainda fazia victimas no 1º e 2º districtos de Tracunhem e no 3º de S. Vicente, ia em sensivel declinação, e que naquella cidade se conservava com o mesmo caracter que nos outros pontos, só havendo sido accommettidas durante a ultima semana oito pessoas, morrendo igual numero, inclusive tres de fóra.

« A's 6 horas da tarde de 12 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia, 12 de março.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 de março.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Carneiro Leão, pardo, de idade 31 annos, para recruta e Feliciano José da Silva ou Honorato José Ferreira, pardo de 45 annos de idade, agricultor, por ser criminoso no termo do Limoeiro.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Joaquim da Silva, branco, maritimo, de 37 annos, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, João José Ferreira, branco, de 20 annos, vive de negocio, João Antonio Pascoal, africano, de 64 annos, canoeiro, Evaristo Salgado, tambem africano, de 80 annos, mascate e Manoel Teixeira de Mello, pardo, de 32 annos, vive de negocio, os tres primeiros por briga, e o ultimo por desordem e ferimento.

A' ordem do de S. José, Francelino dos Santos Araujo, branco, de 18 annos ferreiro, por insultos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 11 de março de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:
João da Costa Alencar Brasil; bronchite.
Policarpo Pereira da Luz Silveira; cephalalgia.
José Joaquim de Sant'Anna; cholerina.
Eloy. (escravo de Pedro de Oliveira Coelho;) idem.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 12 de março.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Manoel Fabricio do Nascimento; sarnas.
Manoel Pedro Pereira; contusões.
Herculano (escravo de Nereu de Sá e Albuquerque;) ferimento.
Miguel (escravo de Dutra;) contusões.

Tiveram alta da enfermaria:
José Joaquim de Sant'Anna.
Francisco Gomes da Silva.
Tarquinio Alves Camello.
José Francisco de Mello.

— O hiate nacional *Sergipano*, sahido para ilha de Fernando, levou a seu bordo os seguintes passageiros:—Joaquim Rodrigues Maia, D. Joanna Paula do Sacramento Madeira e 1 filho menor, Joaquina Maria de Sant'Anna e 2 filhos menores, Francisco Xavier de Paiva, 21 presos de justiça, Candida Maria da Conceição, Dr. Cecilio Alvares dos Santos, Francisca de Paula da Resurreição e Joanna Francisca da Cruz.

— MORTALIDADE DO DIA 12 DE MARÇO:
Bomfim, Africa, 34 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; febre ethica.
Merenciana Maria da Conceição, Pernambuco, 38 annos, casada, Recife; cholera.
Sebastião Guilherme, Africa, 45 annos, casado, Santo Antonio; hydropesia.
Virginia Amelia da Conceição, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões.
Manoel, Pernambuco, 1 anno, escravo, Recife; gastrite.
Joaquina Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 98 annos, preta, viuva, Santo Antonio; cholera.
Florentino, Pernambuco, 5 mezes, S. José; tosse convulsa.
Melchiades Francisco da Costa, Pernambuco, 35 annos, casado, S. José; epilepsia.
Manoel, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 11 de março.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Josquim José de Miranda.

As 10 horas da manhãa, depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 40 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias antecedentes e que não compareceram hoje.

Havendo numero legal o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo José Justino do Nascimento, accusado por crime de offensas physicas feitas na pessoa de Manoel de Paiva.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.
José Henriques Machado.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Manoel Ephigenio da Silva.
Caetano Pereira de Brito.
Francisco Rodrigues da Cruz.
Joaquim Alves Moreira.
Antonio José Pestana.
Antonio Carneiro da Cunha.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
Antonio da Cunha Soares Guimarães.

E prestaram juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 201 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury da sentença os quesitos seguintes:

1º—O réo José Justino do Nascimento, no dia 7 de janeiro do corrente anno, na rua Imperial freguezia de S. José, fez com um punhal na pessoa de Manoel de Paiva o ferimento descripto no corpo de delicto?

2º—O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante da noite?

3º Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo á sala secreta das conferencias ao meio dia, d'alli voltou a meia hora respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º quesito—Não, por 10 votos.

Deixou de responder aos outros quesitos por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo, e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa.

2ª SESSÃO.

Dia 12 de março.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

A's 10 horas da manhãa, depois do toque da campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados e acharam-se presentes 48 senhores:

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias anteriores e que não compareceram hoje.

Entra em julgamento o réo Joaquim Gomes Coelho accusado por crime de estellionato?

O jury de sentença foi composto dos seguintes senhores:
Francisco Simões da Silva.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Florencio Domingues da Silva.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
José Antonio Vieira de Souza.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Antonio Pires Ferreira.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
João de Siqueira Campello.
José Antonio Pereira da Silva.
Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.
Dr. Virgilio de Gusmão Coelho.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão médio do artigo 264 § 4º do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury os quesitos seguintes:

1º—O réo Joaquim Gomes Coelho durante os mezes de julho e agosto do anno passado, inculcando-se ora collector, ora cobrador do imposto sobre a aguardente, recebeu de João Jacintho Moreira a quantia de 2$000, servindo-se desse artificio fraudulento para obter parte da fortuna alheia?

2º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo á sala secreta das conferencias, á meia hora da tarde, dalli voltou á 1 hora, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º quesito—Não, por 7 votos.

Deixou de responder ao outro por ficar prejudicado.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas do processo.

O Sr. promotor pedindo a palavra disse que appellava da decisão do jury para o superior tribunal da relação, e o Sr. juiz de direito mandou tomar por termo a appellação.

Levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte, pelas 10 horas da manhãa.

Communicados.

Por occasião do passamento do Illm. Sr. Hermenegildo Antonio Pinto, gerente da companhia brasileira de paquetes a vapor, no dia 19 do passado, foi eleito no dia 28, pela assembléa geral dos accionistas da mesma companhia para esse importante cargo o Illm. Sr. Francisco da Rocha Miranda, que interinamente ficou servindo esse lugar.

Esta nomeação revella que bem avivada anda a companhia nos meios de promover seus justos e legitimos interesses; por quanto da boa escolha desse empregado depende essencialmente a prosperidade da empreza.

Cremos que o Sr. Hermenegildo, a quem nesta occasião rendemos um tributo sincero, de nossas vivas saudades, foi mui bem substituido pelo Sr. Rocha, que no desempenho de seus deveres, saberá conciliar os interesses da companhia com os do publico serviço: a longa pratica que tem, sua circumspecção, e zelo pelos interesses da companhia, são titulos sufficientes para acreditarmos que o Illm. Sr. Francisco da Rocha Miranda fará uma bella gerencia, a qual, a elle e a companhia sinceramente desejamos.

W.

12 de março de 1862.

Publicações a pedido.

Para os lentes da academia de direito de Pernambuco apreciarem o merito do Sr. academico Aristides de Paula Dias Martins

BRAZAO

Do estudante Aristides de Paula Dias Martins, que deve servir muito á sua carta de bacharel, quando a obtiver da faculdade de direito do Recife de Pernambuco.

Julgo procedente a queixa de folha....dada por Manoel José Pereira Pacheco contra Aristides de Paula Dias Martins pelo crime de injurias verbaes não só porque as testemunhas que decorreu de folha a folha são contestes em asseverar que o dito Aristides declara ter sido procurado para ser assassinado a mandado do queixoso, e como as mencionadas palavras constituem verdadeiras injurias na phrase da lei, porque prejudicam a reputação do mesmo queixoso na opinião publica.

Portanto condemno o réo á quatro mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, como incurso no artigo duzentos e trinta e dous grão medio do codigo criminal por concorrer a circumstancia aggravante do § 9 do art. 16 do mesmo codigo, bem assim nas custas. Aracaty seis de março de 1861, Antonio Maria de Castro.

Vistos estes autos, depoimentos das testemunhas allegações etc. julgo improcedente a appellação, porquanto está provado pelo depoimento das testemunhas que o réo appellante, imputou o espancamento, que diz ter soffrido ao appellado, e essa prova é corroborada com a confissão feita pelo advogado do appellante em suas allegações, fl 22 v. quando diz que o appellante conjecturando, attribuio ter sido o appellado quem mandou esbordoa-lo, e attendendo que o facto imputado consiste o crime de injuria, attendendo a que não está provada a circumstancia da fraude mencionada na sentença appellada, reformo-a nesta parte para o fim de impor a pena de dous mezes de prisão e de multa correspondente á metade do tempo, grão medio do art. 237 § 3 combinado com a disposição do art. 238 do codigo criminal pague o appellante as custas.

Aracati 1 de outubro de 1861.

Vicente Ferreira Gomes.

O methodo Castilho.

O Illm. Sr. capitão José Pereira Teixeira dirigio-nos a honrosa carta abaixo transcripta, a qual é mais um florão que orna a corôa de gloria do Exm. Sr. conselheiro Dr. Antonio Feliciano de Castilho. Em nome de S. Exc. agradecemos aos distinctos examinadores do gymnasio provincial, e em particular ao Illm. regedor Rvm. Sr. padre Joaquim Rafael, a amabilidade com que dignam-se tratar os nossos discipulos, sempre que se offerece occasião de serem ali examinados.

Escola central do methodo Castilho, 12 de março de 1862.

Francisco de Freitas Gambôa.

Illm. Sr.—Tendo sido o meu filho Manoel Pereira Teixeira leccionado por V. S. nas primeiras letres e quatro operações fundamentaes de arithmetica pelo methodo Castilho, e havendo elle prestado exame no Gymnasio Pernambuco onde foi plenamente approvado; julgo de meu rigoroso dever, communicando-lhe a satisfação que tive pelo resultado do referido exame; testemunhar-lhe o quanto me acho grato ás attenções e desvelos com que V. S. se dignou empenhar-se no ensino do dito meu filho, o que soe praticar para com todos os alumnos de sua aula, como estou informado.

Receba pois V. S. os meus sinceros agradecimentos, permittindo assignar-me com a maior consideração e particular estima.

S. C., 11 de março de 1862.

Obrigadissimo, amigo e venerador criado.

José Pereira Teixeira.

COMMERCIO.

Praça do Recife 12 de março de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 11 DE MARÇO DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 °/° ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 °/° até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	160.469$906
Idem do dia 12	29.327$122
	189.797$028

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	20	
» » com generos..	292	
		312
Volumes sahidos com fazendas..	188	
» » com generos..	259	
		447

Descarregam hoje 13 de março.

Barca americana—Imperador.
Brigue inglez—Undine.
Brigue inglez—Meline.
Patacho inglez—Oriental.
Hiate americano—Julio Anna.
Brigue nacional—Graciosa.
Barca ingleza—Trinculo.

Importação.

Hiate nacional *Santa Luzia*, vindo do Assú, consignado a Manoel Lopes Machado, manifestou o seguinte:

110 alqueires de sal; a ordem.

Patacho inglez *Undine*, vindo de Terra-Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,282 barricas e 175 meias bacalhão aos mesmos.

Patacho inglez *Oriental*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

1.624 barricas bacalhão; aos mesmos.

Brigue inglez *Melina*, vinda de Terra-Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,091 barricas e 250 meias bacalhão; aos mesmos.

Exportação

Do dia 11 de março.

Escuna ingleza *Meschief*, para o Canal, carregaram:

Krabbe Tom & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Quem of Usk*, para Gibraltar, carregaram:

Bastos & Lemos, 1,473 saccos com 8,715 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Trinculo*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 1,700 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Brigue francez *August*, para Marseille, carregaram:

F. Dragon, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram:

N. O. Bieber & C., 300 couros verdes com 13,735 libras.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Farto*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 400 barricas com 3,124 arrobas e 28 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	19:064$016
Idem do dia 12	1:360$622
	20:424$638

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	28:427$597
Idem do dia 12.	2:056$119
	30.483$716

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 12 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Nimbus.	SO	Bonan	75	23,8	78	4	757,6	30,08
9 h	»	S	»	80	26,6	75	2	758,	30,06
1/2 d.	Cino-C.	ENE	»	88	31,1	71	0	757,8	30,05
3 t.	Cirrus.	»	Regul.	82	27,7	71	0	757,6	30,03
6 t.	Cumulus	»	Fresco	78	25,5	71	0	757,2	30,01

A noite clara e com alguns nevoeiros, vento NE que gradualmente foi abonançando e rondando para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 1 h. 30' da tarde, altura 5,8 p.
Baixa-mar as 7 h. 18' da manhãa, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha 12 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Navios entrados no dia 12.

Ilha de Fernando de Noronha—Hiate nacional *Sergipano*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga differentes generos.

Liverpool pela Parahiba—Barca portugueza *Corça* capitão Rodrigo Jaoquim Carneiro, carga assucar.

Pará—Palhabote nacional *Santa Cruz*, capitão José Victoriano das Neves, carga assucar e outros generos.

Não houveram entradas.

Editaes.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes, para que concorrãm para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernambucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levanasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvaxel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

— O inspector da alfandega em observação a ordem do thesouro sob n. 71 de 30 de dezembro marca o praso de 6 mezes contados desta data aos proprietarios ou administradores de trapiches e armazens alfandegados para se habilitarem e accommodarem seus estabelecimentos a legislação em vigor.

Alfandega de Pernambuco, 24 de janeiro de 1862.

Bento José Fernandes Barros.

Cópia.—Circular n. 71.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro 30 de dezembro de 1861.—José Maria da Silva Paranhos, presidente do tribunal do thesouro nacional, a vista do art. 283 do regulamento n. 2,647 de 19 de setembro de 1860, o qual determina que aos trapiches e depositos alfandegados exclusivamente destinados para mercadorias estrangeiras que não tenham pago direitos de consumo, são applicaveis todas as disposições do mesmo regulamento concernentes ao regimem dos entrepostos particulares e mercadorias nelles depositadas, e bem assim que quaesquer outros trapiches, armazens, ou depositos ou alfandegados estão sujeitos as disposições dos arts. 219, 223, 225, 228, 230 á 232, 234, 236 á 243, 246, 247 e 249 á 280: declara aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda, que lhes cumpre providenciar, afim de que os das respectivas alfandegas marquem um praso rasoavel aos proprietarios ou administradores dos estabelecimentos dessa natureza para se habilitarem e accommodarem seus trapiches ou armazens a legislação em vigor, sob pena de ser-lhes cassado a autorisação para receberem os sobreditos generos em deposito, observando-se tambem por parte das alfandegas, desde já, tudo quanto em relação aos referidos estabelecimentos se acha prescripto no citado regulamento, e poder ser executado independentemente de prase.—*José Maria da Silva Paranhos.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de tres mezes, a contar do 1º de abril proximo vindouro, o fornecimento de alimentação e diétas dos presos pobres da casa de detenção, a saber:

ALLIMENTAÇÃO.

Domingo.

Almoço.

1 pão de tres onças.
1 onça de café.
2 ditas de assucar.

Jantar.

1 libra de carne verde.
1 onça de toucinho.
1 decimo de farinha.
Lenha e sal.

Segunda-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Terça-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Quarta-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

Quinta-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

Sexta-feira.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.

Sabbado.

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que na sexta-feira.

DIETAS PARA DOENTES.

N.º 1.

Almoço.

Um caldo de galinha para 3 caldos no dia.
Lenha e sal.

N.º 2.

Almoço.

Um pão de 3 onças na sôpa de caldo de galinha.
Lenha e sal.

Jantar.

Um quarto de galinha cosida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.

N.º 3.

O mesmo que na diéta n. 2.

Jantar.

O mesmo da diéta n. 2.
E mais:
Um quarto de galinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

N.º 4.

Almoço.

Duas oitavas de chá da india.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.

Jantar.

Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha,
Lenha e sal.

N.º 5.

Almoço.

O mesmo da diéta n. 4.

Jantar.

Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal,

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento, apresentem as suas propostas em cartas fechadas no dia 20 do corrente, na mesma thesouraria, pelo meio dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuada a arrematação,

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de março de 1862.

O secretario
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da renda das casas do patrimonio dos orphãos, foi transferida para o dia 13 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de março de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda desta provincia se ha de arrematar a quem mais der os bens seguintes:

12 cadeiras de jacarandá com assento de palhinha avaliadas por 96$.
1 sofá de jacarandá avaliado por 25$.
2 cadeiras de balanço de jacarandá avalisdas por 30$.
12 cadeiras americanas avaliadas por 60$.
Uma commoda de amarello por 20$.
Uma mesa redonda de amarello por 15$.
2 espelhos com molduras douradas por 20$.
2 bancas de amarello por 20$.
5 lanternas por 25$.
1 candelabro para 3 luzes com o pé de bronze por 30$.
1 piano de jacarandá por 200$.
4 soleiras de pedra para portas por 20$.
4 pedras para viveiro por 20$.
20 alqueires de cal por 8$
2 canoas grandes de conduzir tijolos em bom estado por 200$.
Uma canoa pequena de carreira em máo estado por 30$.
Uma canoa para conducção de familias em bom estado por 120$.
Uma canoa de um só páo por 80$.

Um sitio na travessa dos Remedios n. 15 com uma pequena casa de pedra e cal, duas em caixão, quartos fora, quintal murado, cacimba, cento e tantos pés de coqueiros, diversos arvoredos de fructas; tendo 1,500 palmos de frente e 300 de fundo, com mais duas olarias de pedra e cal com 2 fornos, 3 quartos, uma cozinha fora com duas salas, 2 quartos e outro fora, estribaria e viveiro principiado, por 10:000$.

Um terreno no largo dos Remedios com 85 palmos de frente, e fundo até a camboa avaliado por 200$.

Outro terreno na Torre, tendo 100 palmos de frente e 800 de fundos por 600$.

Cujos bens foram penhorados por execução da fazenda provincial contra José Marcelino Alves da Fonseca.

O engenho denominado Peres, com casa de vivenda, caldeiras de purgar, senzala, duas pequenas casas de guardar bagaço com 3 casas para lavradores por 16:000$.

Cujo engenho foi penhorado por execução da mesma fazenda contra Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, como fiador do referido José Marcelino Alves da Fonseca.

O escravo José, Congo, com 58 annos de idade, sadio, do serviço do campo por 300$.

O escravo Marcelino, Angola, com 38 annos de idade, sadio, do serviço do campo por 600$.

O escravo Francisco, Moçambique, com 39 annos, tendo as pernas archiadas, do serviço do campo por 500$.

A escrava Maria, Angico, com 38 annos de idade, sadia, do serviço do campo por 600$.

Cujos escravos foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Francisco Lins Caldas.

Os pretendentes poderão comparecer na sala das audiencias no dia 13 do corrente as 10 horas do dia.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der, o imposto de 10 por cento, sobre a renda dos terrenos occupados pelo plantio do capim no municipio do Recife, avaliado em 3:000$000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, á contar do 1º de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no supradito dia, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1862.—O secretario A. F. d'Annunciação.

— [illegible] contadoria da camara municipal do [illegible] faz publico que o prazo marcado para o [illegible] do imposto de estabelecimentos é do [illegible] corrente ao ultimo de março vindouro, e [illegible] que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sujeitos a respectiva multa.

Contadoria municipal do Recife, 19 de fevereiro de 1862. — O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

Declarações.

— A thesouraria provincial tem de comprar os objectos seguintes, para a enfermaria da casa de detenção:

80 camisas de linho, para os doentes do comprimento de 6 1/2 palmos.
40 lençóes de linho de 6 palmos de largura e 10 de comprimento.
40 ditos de algodão, idem idem.
20 escarradeiras de cobre com 10 pollegadas em quadro.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas, na mesma thesouraria, no dia 13 do corrente, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de março de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Conselho de compras navaes.

Não tendo-se effectuado hoje o contrato de fornecimento de carne de vacca salgada, no trimestre proximo de abril a junho, dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, manda o conselho aos que quizerem faze-lo sob as condições do estillo, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 15 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 5 de março de 1862.—O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
2 onças de assucar de leite.
4 libras de assucar candi.
12 algalias inglezas sortidas.
2 libras de amendoas doces.
2 libras de barbante torcido.
12 borrachas pequenas.
8 libras de cevada.
4 onças de caxomilha.
1 Chernoviz-formulario da ultima edição.
2 grozas de caixas para pilulas.
2 capsulas de porcelania sortidas.
1 libra de folhas de estramonio.
8 libras de folhas de seme.
2 libras de fios de côr para amarrar garrafas.
4 libras de noz de galhas.
2 libras de herva cidreira.
16 libras de maná commum.
6 garrafas com mel de abelhas de 2 libras cada uma.
1 onça de santonina.
10 libras de oleo de amendoas doces.
10 cadernos de papel de cores surtido.
2 resmas de papel azul para embrulho.
2 resmas de papel de Holanda pautado marca grande.
1 onça de senteio espigado.
24 vidros grandes de salsa parrilha de Bristol.
1 thesoura para cortar papel.
2 canadas de vinho branco.
200 sanguesugas (hamburguezas).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, no dia 21 do corrente ás 10 horas da manhãa

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o provimento dos armazens do arsenal de guerra.
Arame de latão n. 10, 2 arrobas.
Folhas de Frandes marca IX, 4 caixas.
Folhas de dito marca IXX, 4 ditas.
Folhas de dito marca IC, 2 ditas.
Sola branca carrotiada, 40 meios.
Para a provincia do Rio Grande do Norte.
Carroça americana com seus pertences para um ou dous animaes, 1.
Barricas de cemento romano, 8.
Para o hospital militar.
Chinella, 50 pares.
Para a fortaleza de Tamandaré.
Mastro para bandeira, 1.
Para a cavallaria de 1ª linha.
Aparelhos de limpeza, 27.
Para a companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra.
Cafeteira de n. 5, 1.
Chocolateira grande, 1.
Para o 10º batalhão de infantaria de linha.
Vasos de limpeza, 13.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o presidio de Fernando de Noronha.
Guimarães & Oliveira.
12 livros de papel meia hollanda pautado, sendo: 4 de 100 folhas á 5$000 rs. cada um, 4 ditas de 150 folhas á 7$000, e 4 ditos de 200 folhas á 9$000 rs.
Para o fardamento dos corpos das guarnições d'esta provincia, da Parahyba, do Rio Grande do Norte e do Ceará.
Manoel Antonio Camargo.
322 botões grandes de metal amarello com á letra C, e 184 ditos pequenos do mesmo metal e com a mesma letra C, todos á 120 réis cada um.
João do Couto Alves da Silva.
300 vassouras de junco com cabo á 440.
José Rodrigues da Silva Rocha.
300 vassouras de palha de carnaúba com cabo á 160.
João de Oliveira Leite Souza.
30 meios de sola de lustre meio á 1$000.

O conselho avisa aos mesmos senhores que devem recolher os objectos comprados na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de março de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico que fora apprehendido em poder de um menor que andava vendendo, 1 cordão de ouro com uma moeda tambem de ouro, 1 figa de dito, 1 dita e 1 buso encastoado em ouro: quem se julgar com direito aos ditos objectos, compareça nesta subdelegacia, que provando, lhe serão entregues.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que a sociedade que nesta praça existio sob a razão de Miranda & Mello, foi dissolvida pelo papel accordado por elles em 27 de fevereiro do presente, passando o estabelecimento social com todos os encargos a pertencer ao socio Miranda, que embolsará ao outro dos seus fundos e lucros, na importancia de 9:548$102.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 7 de março de 1862.
Julio Guimarães, official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi lançado no competente registro o distrato social da firma Silva & Santos, celebrado por escripto particular por elles assign.do em 1.º do corrente, estabelecendo-se que a liquidação do activo e passivo da extincta sociedade ficaria a cargo do socio Joaquim Francisco da Silva Junior, que usará da dita firma com o additivo em liquidação

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 7 de março de 1862.
Julio Guimarães,
Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
50 barretes de lãa.
50 pares de meias de lãa grossas.
2 jarras grandes de barro.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8 e uma de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo uma menor de 8 galões e outra de 6, forradas de porcellana.
400 lençóes de brim de 2 palmos e 10 palmos de comprimento.
20 camisolas de brim com 6 palmos de comprimento e 8 ditos de largura.
200 fronhas de brim com 4 palmos de comprimento.
100 guardanapos de brim com meia vara de comprimento.
Para o presidio de Fernando de Noronha.
4 caixas com sedas.
250 meios de sola.
100,000 tachas para saltos de gaspiar.
5 torquezes.
100 vaquetas.
20 pares de formas forradas de aço.
1 arroba de fio de sapateiro.
500 couros de cabra.
10,000 brochas.
Para provimento do armazem deste almoxarifado.
20 duzias da taboas de louro de assoalho de 12 a 16 pollegadas de largura e 26 a 27 palmos de comprimento.
10 duzias de lapis.
10 grosas de penna de aço.
5 lençóes de chapas de ferro (bom) e que tenha de 24 a 30 libras cada um.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Sabçado 15 de março de 1862.

Terceira representação da companhia dramatica, e juntamente da companhia arcrobata.

Grande e variado divertimento.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas ouverturas, dará principio ao espectaculo que será dividido pela maneira seguinte:

Primeiro quadro.

Representar-se-ha a linda comedia em um acto:

A DAMA DOS CRAVOS BRANCOS.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Anastacio	Mendes.
Emilia sua mulher.	D. A. Chaves.
Balthazar seu tio.	Thomaz.
Camilla mulher de Balthazar. .	D. Jesuina.
Domingos galego	Lisboa.
Josepha, criada	D. Carmella.

A acção passa-se em Lisboa na actualidade.

Segundo quadro.

OS DOUS TRAPEZIOS.

Executados pelos dous jovens Albert e Hyppolito, onde se verá a grande agilidade e força muscular de que são dotados ditos jovens.

Terceiro quadro.

AS PYRAMIDES DO EGYPTO.

Pelo joven Albert, terminando pelo equilibrio mais difficultoso que tem sido executado em todo mundo e unico por elle no Brasil.

Quarto e quinto quadros.

A

AFILHADA DO BARÃO.

Sexto quadro.

A POLKA IMPERIAL.

Dansado por mademoiselle Caroline e o joven Albert.

Setimo quadro.

Representação da divertida comedia em um acto,

Minha Sogra,

Pela companhia dramatica.

Oitavo e ultimo quadro.

OS JOGOS OLYMPICOS DOS ANTIGOS ROMANOS.

Executados por Honorio Freire, Ferreira, Antonio, joven Albert, e mademoiselle Caroline.

Principiará ás 8 horas.

Corridas e jogo dos anneis sobre cavallos de madeira.

Caes Vinte e Dous de Novembro n. 12.

Previne-se ao publico que este brinquedo só terá lugar daqui por diante nos domingos, terças, quintas e sabbados, de 4 á 9 horas da tarde.

Desejando muitas familias e collegiaes irem ver este divertimento, o proprietario resolveu reservar os outros dias para essas classes; podendo, caso haja prevenção, estar aberto durante o dia inteiro.

Os bilhetes de entrada acham-se á venda na rua do Trapiche n. 2, hotel de Pierre Puech.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 14 de março as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— O brigue francez Augusto de primeira classe, pretendendo sahir breve para Marseille, recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

Aracaty

Sahe com muita brevidade para o Aracaty o bem conhecido e veleiro hiate «Dous Irmãos» por ter já parte de seu carregamento; para o resto trata-se com o mestre no trapiche do algodão, ou no armazem de cabos de Caetano C. da Costa Moreira & Irmão, ao lado do Corpo Santo.

Para o Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi todo o seu carregamento prompto, a barca «Mathilde», ainda pode receber algumas barricas a frete: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou com o capitão Pinto.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRSILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor nacional APA, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
O
Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca nacional «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

RIO DE Janeiro.

O brigue «Joven Candido» segue com brevidade por ter meio carregamento tratado: para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Companhia Pernambucana

Para satisfazer os interesses commerciaes entre esta e a provincia de Alagoas tem-se resolvido dar tres, em lugar de duas viagens mensaes, na linha do sul pelo que de ora em diante, sahirão os vapores desta companhia a 5, 15 e 25 de cada mez tocando nas viagens de 5 e 25 nas diversas escalas, e na de 15 seguindo em direitura.

Maceió em direitura.

Sahirá no dia 15 do corrente o vapor «Persinunga», commandante Moura. Recebe carga até a vespera da sahida, encommendas, dinheiro e passagens até 15 ao meio dia: largo da Assembléa n. 1.

Para
O
Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 16 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

Continuação do leilao
DE
MOVEIS.

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Costa Carvalho não podendo acabar com os moveis existentes em seu armazem sito na rua do Imperador n. 35, levará de novo a leilão no dia acima designado assim como diversos livros de musica modernos e de gosto e tambem previne pela segunda vez aos senhores que tiverem objectos em seu armazem de os vir retirar até o dia do leilão do contrario serão vendidos pelo maior preço offerecido e nenhuma reclamação será attendida.

LEILÃO
DE
Toucinho e milho.

HOJE

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 50 barris com excellente toucinho muito novo e 100 saccos com milho desembarcados ultimamente: hoje 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILAÕ
DE
Salsa parrilha

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão publico por conta e risco de quem pertencer 40 rolos com salsa parrilha muito nova desembarcada esta semana, em lotes a vontade dos compradores: sexta-feira 14 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Antunes Guimarães, no Forte do Mattos.

LEILÃO
DE
Duas tabernas.

SEXTA-FEIRA 14 DO CORRENTE.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do testamenteiro e inventariante do finado Antonio José Pereira Ermida e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, ás 11 horas em ponto, da taberna da rua Imperial n. 144, e á 1 hora da tarde, da taberna da rua das Cinco Pontas n. 144.

LEILAO
DE
25 saccos de feijão mulatinho

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer de 25 saccos de feijão mulatinho chegado ultimamente, o qual será vendido em lotes a vontade: quinta-feira 13 do corrente as 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILAO'

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão de uma parte do sobrado de um andar sito no pateo do Terço (em solo proprio) ás 10 horas do dia acima mencionado, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9, onde se dará qualquer informação a respeito da mesma casa.

LEILÃO

Quarta-feira 12 do corrente.

O agente Costa Carvalho fara' leilão no dia acima de todos os moveis que se acharem presente em seu armazem como sejam: cadeiras, sofás, marquezas, guarda roupas, carteiras e uma burra e outros muitos objectos que estarão pasentes no acto do leilão sem reserva de preço algum para liquidação, pois pretende acabar com o armazem e os senhores que tiverem objectos no mesmo tenha a bondade de os vir retirar nestes dias do contrario serão vendidos ao correr do martello, as 10 horas em ponto do dia acima designado.

LEILAO'
DE
TRASTES.

QUINTA-FEIRA 13 DO CORRENTE.

O agente Pinto fará leilão por conta de um estrangeiro que retira-se para a Europa, de um piano novo do melhor fabricante, uma mobilia de faia, uma rica secretaria, mesas, marquezas, cadeiras e outros objectos existentes no armazem da rua da Cadeia n. 14, onde se effectuará o leilão.

Principiará ás 10 horas.

Avisos diversos.

Resumo

de geographia do commercio, pelo Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

Acabam de sahir impressas as duas primeiras formas deste compendio, que serão entregues aos Srs. assignantes, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores que ainda não assignaram queiram ahi dirigir-se para esse fim.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

— Dá-re 700$ a premio sob hypotheca: na loja de cêra da praça da Boa-vista, se dirá quem dá.

— Francisco A. da Silva, subdito Portuguez, vai ao norte, á cobranças.

— Quem precisar de um caixeiro que tenha pratica de fazendas ou outro qualquer negocio, dirija-se a rua estreita do Rosario loja de miudezas n. 18.

— Erasmo José de Mello, Portuguez, vae a Europa.

— Na rua da Imperatriz n. 20, primeiro andar, aluga-se um crioulo chegado ha pouco da côrte, perito copeiro e excellente alfaiate, homem já de idade madura, e por consequencia bastante habilitado para o serviço de qualquer casa de familia ou rapaz solteiro.

— No becco das Crioulas n. 5 existe uma mulher com leite que se propõe a criar.

HOTEL
dó Brasil e Portugal.

30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformozea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schorou.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fora della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julia.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis (outr'ora rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas): trata-se na rua Direita n. 8.

— A. R. Jones e R. R. Rolf, subditos inglezes, retiram-se para Inglaterra.

— Perdeu-se um meio bilhete da 1.ª parte da 1.ª loteria concedida a beneficio da matriz Taquaritinga de n. 581, o qual pertence a José Francisco, morador no lugar do caminho da Cruz de Almas, indo para Beberibe, assim como uma medalha de metal: roga-se ao Sr. thesoureiro da loteria que não pague dito bilhete senão ao annunciante.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Sala.

Aluga se a parte da frente do segundo andar da casa n. 26 da rua da Cadeia do Recife, propria para homem solteiro: a tratar na loja da mesma casa.

— O abaixo assignado correspondente dos curraes de matar peixe, desde a ilha de Itamaracá até a barra de Goianna, participa que, emquanto os ventos durarem para o norte tem peixe todos os dias ás horas da maré; assim como se demorará uma hora com elle em casa a espera daquellas pessoas que o queiram procurar, e passado este tempo será vendido áquellas pessoas que o queiram comprar para o distribuir por esta cidade, visto ser um genero que não pode soffrer demora: a tratar em Fora de Portas n. 31. — Domingos da Rosa.

— Precisa-se de uma senhora de idade, que dê fiador á sua conducta, para fazer companhia a uma senhora viuva, e com pouca familia, sem se incumbir de cargo algum oneroso, dando-se-lhe bom tratamento e boas accommodações: quem se julgar neste caso, procure á rua Direita n. 82, que se dirá quem precisa.

— Edward Evans, subdito inglez, retira-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba engommar, tambem para ensaboar alguma roupa de menina: dirija-se a rua Augusta n. 84, ou annuncie por este *Diario*

— João Castro Guimarães, Brasileiro, segue para Europa.

— O Sr. Barnabé Elias Calheiros da Rosa, tem uma carta e documento; na praça do Corpo Santo n. 25.

Ama.

Precisa-se de uma escrava que seja perfeita cozinheira, e para mais serviços de casa, advertindo-se que seja fiel; para a rua do Queimado n. 46, loja de Goes & Basto.

— Acha-se exposta as noites a milagrosa Senhora das Fronteiras em sua igreja da Estancia para os devotos que queiram a ella recommendar-se, afim de serem isemptos da peste reinante; desceu de seu altar para o corpo da igreja, e assim de mais perto poder ouvir nossas preces. Os fieis devotos da Capunga, Manguinho. Passagem e Caminho Novo, corram alli a depositarem em seus pés o osculo d'amor a tão prodigiosa Senhora, Mãe benigna de Misericordia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia; á fallar na rua Velha n. 71.

— Sexta-feira, 14 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, será arrematado por venda um sitio de terras foreiras, com casa de pedra e cal, em máo estado, cacimba de pedra e cal, bastantes arvoredos de fructo, baixa para capim e terra para plantação, avaliado por 1:600$, por despacho do juiz para pagamento do credor hypothecario e commendador João Pinto de Lemos contra os herdeiros de João Baptista de Souza Lemos.

Gratificação.

Escravo fugido.

Anda fugido há 6 dias o mulato Marcelino, escravo do A. Q. dos Santos, tem de 20 a 22 annos de idade, cor clara e cabellos corridos, rosto redondo, pouca ou quasi nenhuma barba, corpo reforçado, e pés grandes; tem sido visto em differentes ruas desta cidade: quem o pegar e levar á rua do Imperador n. 75, escriptorio, ou á mesma rua n. 41, junto a loja de louça vidrada, será recompensado.

— Precisa-se de 600$ a premio de 1 até 1 1/2 por cento, com hypotheca em uma casa nesta praça que rende 15$ por mez: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Os Srs. Ivo Martins de Almeida, Anastacio Pires de Almeida, tenham a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, a negocio.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua de Apollo n. 47, excellente rua para qualquer negocio: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Cruz, armazem numero 46.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34, o qual é muito grande e proprio para qualquer estabelecimento por ter embarque para a maré pequena, e caes já feito, pegado ao do Sr. Bowman: quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Cruz, armazem n. 46.

Novo Banco de *Pernambuco.*

O presidente da assembléa geral dos accionistas do Novo Banco de Pernambuco convoca a mesma assembléa para as 11 horas do dia 15 do corrente, na casa do Banco para dar-se cumprimento ao artigo 13 dos estatutos.

— Alfredo R. Jones, subdito inglez, retira-se para Europa.

— No dia sabbado 15 do corrente, depois da audiencia do juizo municipal da 2.ª vara tem de ser arrematado em hasta publica um cavallo castanho, velho, castrado, com uma estrella na testa e com o ferro V na perna direita, como bem do evento.

— Voou do sobrado da rua dos Quarteis n. 20 uma marreca mansa de pés e bico encarnados: quem a tiver pegado, querendo restituir, poderá leva-la á mesma casa, que será recompensado.

Grande hotel central.
Lisboa.

Este estabelecimento, consideravelmente augmentado, e completamente mobilhado do novo, rivalisa com os primeiros hoteis da Europa, pelo seu conforto e excellente serviço.

Tem magnifica vista sobre o Tejo, e commodos especiaes ao alcance de todas as bolsas.

Os empregados do hotel fallam as linguas portugueza, franceza, ingleza e allemãa.

O hotel tem tambem café e restaurant a la carte, banhos, salão de leitura com os jornaes quotidianos do paiz, e muitos dos estrangeiros.

Tem embarcações especiaes para passeios sobre o Tejo, e carros para Cintra, Mafra, etc.

Como os senhores passageiros vindos directamente do Brasil, teem de fazer quarentena no Lazareto, podem dalli, querendo, prevenir-se, dando suas ordens (pelo correio diario do Lazareto para Lisboa) ao proprietario do hotel. Os senhores viajantes encontrarão no hotel todos os esclarecimentos de que precisarem e empregados para o seviço de sua bagagem.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrem muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor toma a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 83.

Geo Q. Marther.

— O abaixo assignado tem estabelecido nesta côrte uma casa de consignação de escravos ladinos, remessados das provincias do norte e sul do imperio, para serem vendidos aqui convenientemente, e segundo as ordens de seus donos, sob as condições geralmente sabidas. Compromette-se tratar bem dos mesmos escravos, e empregar o possivel para que sejam em breve vendidos com vantagem; por isso que o mesmo abaixo assignado se acha relacionado com as principaes casas de commissão nesta côrte, e munido de bons agentes, já tendo recebido encommendas de muitos fazendeiros abastados que precisam de braços. Aos referidos escravos deverão acompanhar as precisas procurações bastantes e cartas de ordens com direcção á rua do Pasmado, em Botafogo, casa n. 26. Rio de Janeiro 3 de fevereiro de 1862.

Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

De conformidade com o artigo 32 são convidados os senhores socios para a sessão de assembléa geral no dia 16 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 12 de março de 1862.

João José Leite Guimarães.
1.º secretario.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são pela terceira vez convidados os senhores accionistas a reunirem-se em sessão extraordinaria de assembléa geral para o disposto no § 6 do art. 34 combinado com o art. 61 dos estatutos; domingo 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 12 de março de 1862.

M. Soares Pinheiro.
1.º secretario.

Arrematação.

Sexta-feira 15 do corrente finda a audiencia do juizo municipal da primeira vara, terá lugar a arrematação dos bens penhorados a H. Gehle por execução que lhe encaminha pelo cartorio do escrivão Saraiva, José Jacomo Tasso.

— Vende-se uma taberna sita na estrada de Santo Amaro indo para Olinda, com poucos fundos a vontade do comprador, propria para um principiante, quem esta pretender dirija-se a mesma.

— O Sr. Francisco de Paula Santos, tem uma carta na rua da Cadeia do Recife n. 41 primeiro andar, cuja não tem sido entregue por se ignorar sua morada.

Vende-se o melhor salmão (Pront) inglez que tem vindo ao mercado pelo fabricante Thomas Knight em latas de 1, 2 e 3 libras: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Antonio Maria da Silva Guedes, declara que de hoje em diante assignar se-ha Antonio Arthur da Silva Guedes; e o mesmo faz publico que retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, lugar muito proprio para os senhores advogados e tem sala para o largo do Collegio, e frente para a referida rua: quem o pretender dirija-se a mesma casa.

— Vende-se um excellente piano de meza proprio para aprender-se pelo baratissimo preço de 60$000 rs. na rua Augusta n. 90.

— Quem precisar effectivamente dos serviços de um moleque durante algumas horas do dia, procure na rua da Cadeia sobrado n. 24, loja.

— Quem precisar de uma senhora de bons custumes e caprichosa no seus trabalhos para ser ama dirija-se a rua da Gloria n. 65.

— Vende-se um carro (chamado da alfandega) para conducção de generos dentro da cidade, por preço commodo, a tratar na rua Nova. n. 33.

— Dá-se dinheiro á juros, de pequenas quantias até 500$ rs. sobre penhores de ouro e prata; na rua da Roda n. 26, casa terrea.

AMA

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, a tratar na rua da Guia n. 38 segundar andar.

Pela velocidade do raio.

Joaquim Bonifacio Moreira de Faria, participa ao respeitavel publico, que tira dentes e raizes pela velocidade do raio, e não pelo systema—lacaio—sendo gratuitamente para as pessoas que não tiverem posses pára pagar; por isso faz o presente para scientificar as pessoas que do seu prestimo se queira utilisar, de procura-lo na rua da Cruz n. 58.

Ama.

Precisa-se de uma ama que preste-se a comprar e cozinhar para casa de familia: a tratar no primeiro andar do sobrado n. 1 da rua do Aragão.

— Vendem-se 115 meios de solla: na rua da Conceição da Boa-vista, casa n. 12.

Attenção.

M. do A. Cajú não querendo continuar com o seu estabelecimento de fazendas e roupa feita, está disposto a vender todas as fazendas á prazo, que faz convidar ao comprador, com firmas á contento de seus credores, e de accordo com os mesmos e com a senhora proprietaria; a loja tem commodos para uma officina qualquer: os pretendentes dirijam á mesma loja n. 18.

Attestados de curativo da molestia da bexiga.

A Sr. Eufrasia, de 72 annos de idade, soffrendo ha muitos annos da molestia da bexiga, sendo ella pobre procurei 4 maços das —pilulas paulistanas, e mandei applicar, segundo a guia do livrinho, e em menos de dous mezes sarou, deitando muitas pedras e materias, e hoje goza de saude perfeita.

E' um dever sagrado não occultar este beneficio, a bem daquelles que soffrem tão acerbas dôres, e que muitas vezes são victimas de tão graves incommodos.

(Extrado do jornal de S. Paulo, «Correio Paulistano,» 6 de abril de 1859.)—Reginaldo Antonio da Cunha.

Illms. Srs.—Estas pilulas são infalliveis contra a retenção das ourinas. . Na maior força do ataque devem seguir a guia do livrinho, no que diz —molestias graves—, e podem contar certo que hão de salvar-se.

Para as molestias chronicas bastam quatro maços de pilulas (cada maço é composto de duas caixas ns. 1 e 2), tomando regularmente com um dia de falha, e as melhoras conhecerão de dia em dia; notando-se que refazer as forças depois de certa idade é impossivel.

E o que aconteceu ao Sr. João Vicente de Brito (onze annos de soffrimentos) no seu attestado já foi publicado.

Tenho feito innumeros curativos desta molestia, e preciso ter perseverança.

AGENCIA PRINCIPAL

Rua do Parto n. 19, Rio de Janeiro.

DEPOSITO EM PERNAMBUCO

Na pharmacia de José Alexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

— Offerece-se um criado para casa de homem solteiro, o qual faz todo serviço: na rua das Cruzes n. 8, loja.

— No dia 12 do corrente á porta do Sr. juiz de paz do primeiro districto da Boa-Vista irá a praça por venda depois da audiencia um cavallo castanho bom de carro, por execução de Manoel de Rego Pimentel contra Antonio Ignacio Brandão.

— No dia 12 as 11 horas se ha de arrematar a loja de miudezas da rua Direita n. 13.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidos.

— Precisa-se de um mestre de primeiras letras para dar lições em uma casa particular: quem quizer appareça na travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

Attenção

Tendo-se desencaminhado de bordo do vapor «Iguarassú», chegado ao porto desta cidade no dia 8 do corrente, um bahú de flandres grande e de cor azul, pertencente ao bacharel João Francisco da Silva Braga, que presume ter sido conduzido por algum dos senhores passageiros, por um equivoco, na occasião de separarem suas bagagens: roga-se a quem o tiver, que annuncie por este jornal afim de ser procurado. O bahú contém roupas de seda pertencentes a senhora, alguns labyrinthos e roupa preta de homem.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações e as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Na praça da Boa-vista n. 30, prepara-se comida para fora, por preços muito commodos.

— Francisca Rosa de Jesus, subdita portugueza, retira-se para Europa.

— No dia 13 do corrente, perante o Sr. juiz de paz do 2.° districto da freguezia da Boa-vista, o Sr. tenente Thomé Carlos Peretti, vai á praça a armação e mais pertences do deposito da rua da Santa Cruz n. 62, por execução de Carvalho & Mendes contra Manoel Leão de Castro.

— Arthur Shert, subdito britanico, retira-se para fora da provincia.

— O abaixo assignado, proprietario do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, previne ao publico em geral, que tendo comprado o anno passado uns garrotes a um senhor morador em Agua-branca da mesma comarca, cujo nome se não recorda, e tendo assignado, em virtude desta compra, uma letra da quantia de 540$, a vencer-se no ultimo de janeiro proximo passado, succede que até o presente não lhe tenha sido apresentada dita letra para ser paga, e porque talvez o sacador desta letra tenha feito com ella alguma transacção, e alguem talvez queira com ella especular, apresentando-a quando bem lhe convier, com o fim de exigir juros, o abaixo assignado desde já protesta pelo presente não pagar um real de juros, visto como o dinheiro se acha prompto desde o vencimento da letra, e se já não foi paga é por lhe não ter sido apresentada, por isso ninguem se poderá chamar ao engano.

Laurentino Gomes da Cunha Beltrão.

— Aluga-se a casa n. 11 na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes pequena e grande, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado: dirijam-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n. 12, ou no sitio do Cajueiro n. 1.

— Os abaixo assignados tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham em negocio de fazendas nesta praça sobre a firma social de Castro Moura & Gonçalves, desde o dia 31 de dezembro proximo passado, ficando a cargo do socio Moura a liquidação do passivo e parte do activo e para conhecimento dos interessados fazem o presente annuncio. Recife 7 de março de 1862.— José Joaquim de Castro Moura.—José Lourenço Gonçalves.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrof ulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, deolarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da tomai da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a c ollocação dellas.

Cnsa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, gebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estautos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se aacham consiguadas as condicções de entrada.

CONSULTORIO

Especial hOmeopathico

DO DR. CASANOVA.

Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, accommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

SOCIEDADE

União Beneficente

Maritima.

Por ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios que no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, haverá eleição para novo conselho, do que para esse fim pede-se aos socios que hajam de se pôr quites, conforme manda o artigo 9 § 2 dos novos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 8 de março de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.° secretario.

— José Gonçalves Villaverde vende o seu estabelecimento de fazendas sito na rua do Queimado n. 7, ao Sr. Augusto Frederico dos Santos Porto.

— Acha-se justa e contratada a casa sita no Poço da Panella, pertencente ao Sr. José Ricardo Coelho; quem se julgar com direito a ella, annuncie dentro do prazo de 3 dias, ou dirija-se a loja da rua Nova n. 47.

— Acha-se justa e contratada por venda, a escrava Theodora, crioula, pertencente ao Sr. João Baptista Gonçalves Bastos: quem se julgar com direito a mesma escrava por qualquer titulo que seja, annuncie por este *Diario* no prazo de tres dias, ou dirija-se á rua Nova n. 37, primeiro andar.

— Augusto Frederico dos Santos Porto tem contratado com o Sr. José Gonçalves Vilaverde a compra da armação e fazendas existentes em seu estabelecimento sito na rua do Queimado n. 7, sendo dita compra livre de qualquer responsabilidade no debito do Sr. Vilaverde.

Attenção.

O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que não passou procuração alguma ao Sr. Manoel Duarte Vieira em que lhe desse poderes para o mesmo Sr. Vieira assignar qualquer requerimento ou outros papeis em meu nome como meu procurador: portanto estão de nenhum effeito qualquer requerimento ou outros papeis que em meu nome o Sr. Vieira tenha assignado: e declara que seus verdadeiros procuradores são: 1.° Carlos Frederico da Silva Pinto, 2.° Joaquim Filippe da Veiga.

Thomé Joaquim da Veiga.

— Aluga-se um sobrado na rua dos Martyrios com excellentes commodos para pequena familia, concertado e pintado de novo, muito fresco, com quintal e cacimba; os pretendentes dirijam-se ao Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, rua da Imperatriz n. 40.

— O abaixo assignado declara que, havendo outra pessoa de igual nome ao seu, e tambem Portuguez, de hora em diante se assigna por Antonio José da Costa Barreiros.

Antonio José da Costa.

— Ausentou-se da casa do padre Freire, morador na travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, no domingo 9 do corrente, o seu escravo Felix, crioulo, bastante ladino, alto, secco, com cabellos crescidos na ponta do queixo, levou calça preta e camisa de algodãozinho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, levando á casa acima mencionada, que se gratificará.

— Explica-se o primeiro anno mathematico, e inclusive theoria geral de equações, das 3 horas ás 5 da tarde: na rua da Gloria n. 39.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

NA NOVA CALIFORNIA

DE

FAZENDAS BARATAS

Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas fidas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500' chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

AMA.

Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 68 1° andar.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava que entenda com perfeição de fazer pão-de-lós, bolinhos, bolos e massas de diversas qualidades: quem a tiver e quizer alugar, annuncie por esta folha para se procurar, que agradando não se olhará a preço

— Aluga-se um sitio na Soledade muito bem arranjado, com optima casa, coxeira, estribaria etc.: os pretendentes queiram dirigir-se a terceira casa passando a ponte pequena da Passagem da Magdalena.

— Um moço allemão, chegado ha poucos dias, deseja arrumar-se em uma casa estrangeira ou nacional. O mesmo falla e escreve fora do allemão o inglez e francez e encarrega-se da escripturação por partidas dobradas: a tratar na rua da Cruz n. 5.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio com presteza, e por preço commodo: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.............. 5$500

SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.............................. 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras.

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e....................... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Associação Typographica Pernambucana.

No dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, deverá ter lugar a eleição do novo conselho que tem de servir no corrente anno, sob as disposições dos estatutos approvados pelo governo da provincia.

Convido, portanto, aos Srs. socios effectivos, de ordem do conselho director, a entrarem no gozo de saus direitos sociaes, afim de tomarem parte nesta eleição.

Assim como convido áquelles que ainda não tiverem recebido o exemplar dos novos estatutos a solicitarem desta secretaria que lhes serão entregues.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 10 de março de 1862.

Juvencio Cesar,
1° secretario.

— P. Adour Junior subdito francez vae a Granja.

José Gonçalves Ferreira Costa ainda tem algumas casas feitas de novo para alugar a preço de 10$, com fiança, junto a ponte da fundição.

— Na rua de Aguas Verdes n. 4, precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma só pessoa.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro, que saiba desempenhar com pesfeição o seu lugar: a tratar na rua do Rangel n. 48, taberna.

D. Pulcheria Maria do Carmo Ferreira Jorge, Luiz Beltrão Jorge, Manoel Antonio Jorge, Casemiro Lucioo Jorge, Manoel Rosa Ferreira Jorge e D. Francisca de Assis Jorge, mãi, irmãos e irmãas do finado José Joaquim Jorge, vem por meio deste annuncio testemunhar seu eterno reconhecimento a todos os amigos do dito finado que lhe fizeram o caridoro obsequio de assistir as exequias celebradas na igreja do Espirito Santo no dia 7 do corrente e acompanharam ao cemiterio publico seus restos mortaes, e novamente lhes rogam o obsequio de assistirem a missa do setimo dia que se tem de celebrar pelo seu eterno repouso, no dia 13 do corrente pelas 6 1/2 horas da manhãa na igreja do Espirito Santo.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica ou sem ella: na travessa da Madre de Deos, armazem do Sr. José Vicente de Lima, se dirá.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo esquina da rua do Trapiche n. 48.

— Precisa-se alugar uma canoa que possa conduzir 500 feixes de capim e tambem se troca por uma mais pequena: para informações no porto do capim com o canoeiro João Francisco Barbosa.

— Precisa-se no Caxangá de uma ama de idade, que dê garantia a sua conducta, para casa de homem solteiro: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 55, primeiro andar, das 9 as 11 horas da manhãa.

Lisboa e Porto.

Carvalho, Nogueira & C. sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Os socios da firma social de Antunes Guimarães & C., participam ao corpo commercial que sua casa continua sob a gerencia immediata do socio Manoel José Antunes Guimarães, ficando sem effeito o annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de 6, 7 e 8 do corrente. Recife 10 de março de 1862. — Manoel José Antunes Guimarães. José Rodrigues Pinto Coimbra.

Ensino de partidas dobradas.

E ARITHMETICA

DIRIGIDO POR

Manoel Fonseca de Medeiros

Duas vezes por semana terças e sextas
Das 7 as 9 horas da noite
Rua Nova n. 15, segundo andar.

Furtaram

um cavallo russo rodado, com selim inglez, estribos de metal branco, bride de parafusos e com os seguintes signaes: uma pequena pinta branca na testa e outra tomando ambos os beiços, orelhas grandes, com uma pequena coceira na pa' esquerda e anca direita: quem o pegar dirija-se a rua da Praia n. 16, que sera' generosamente recompensado.

No caes 22 de Novembro, loja n. 3, precisa-se de uma ama que saiba lavar, engommar e que entenda alguma cousa de cosinha.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme: na rua da Cruz n. 43, armazem.

— Pede-se ao Illm. Sr. G. G. A. M. de mandar a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

O bacharel Alvaro Uchoa Cavalcanti tem o seu escriptorio de advocacia na villa do Cabo, onde pode ser procurado para todos os negocios tendentes a sua profissão todos os dias uteis das 9 e meia horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Attenção.

J. Hunder, alfaiate, rua Nova n. 67, avisa ao publico em geral que quizer ser ainda assignante deste verdadeiro progressivo tenda dos artistas alfaiates pernambucanos, acompanhado pela machina de costura invenção norte-americana, sendo para servir a uma numerosa freguezia com maior brevidade do que em qualquer outra parte.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

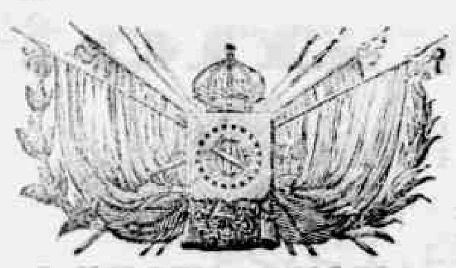
Os officiaes de alfaiate.

Precisa-se de officiaes de obra miuda e grauda: na rua Nova loja de Bastos & Rego.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: a fallar na loja do mesmo.

Lições de arithmetica, algebra e geometria

O professor de mathematica, no Gymnasio Provincial, ensina particularmente aos estudantes do curso commercial arithmetica e algebra até as equações do 1.º grão, nas quintas-feiras de manhãa, e geometria para os exames em novembro, em todos os dias a tarde: os senhores que quizerem aprender qualquer destas faculdades dirijam-se á casa do sua residencia, na rua Direita n. 74, para se matricularem: as lições terão principio logo que houver numero sufficiente de alumnos.



J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA

DA

AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e collcca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Terça-feira, depois da audiencia do juiz municipal da 1.ª vara, será arrematado pelo preço da adjudição o engenho Aguas-Bellas, por execução de José Faustino de Lemos contra José Rodrigues de Oliveira Lima.

— O administrador da massa fallida do fallecido Francisco Antonio Mello Rego convida aos senhores credores de lhe apresentar seus titulos afim de se cumprir o disposto no artigo 859 do codigo commercial, isto no prazo de 8 dias, em casa de Alves & C., rua da Cruz n. 54.

— Precisa-se de um pequeno para taberna: na rua da Lingoeta n. 8.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Na congregação da Faculdade de direito desta cidade, celebrada no 1.º do corrente mez de março, foi approvada, na forma dos actuaes estatutos, a terceira edição das instituições de Direito Civil Brasileiro, mais correcta e mais augmentada que as precedentes; e acha-se á venda, por maior commodidade para com os alumnos da mesma Faculdade, na casa da residencia do seu autor, na rua da Saudade n. 9, desde o meio dia até as 3 horas da tarde.

Compras.

— Compra-se por preço commodo um sellim inglez com algum uso: quem tiver e quizer vender dirija-se á loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, que se tratará o ajuste.

— Compram-se 4 caixões que sirvam para deposito de bolacha; na rua do Rangel n. 69, deposito: na mesma casa precisa-se de um menino portuguez de idade de 10 a 12 annos.

Vendas.

Milho de superior qualidade.

Saccas grandes por preço commodo; vende-se na rua da Madre de Deus, n. 6.

Calçado de Meliés.

Botinas de Meliés á	12$000
Ditas de cordavão forma á meliés a	10$000
Ditas de lustre (franceza) a	6$000
Ditas inglezas de 9$, 10$, 11$ e	12$000
Sapatos de tapete forrados lãa, proprios da estação a	1$500

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

Espirito de vinho de 38 gráos,

a 160 rs. a canada e 240 a garrafa, manteiga ingleza flor a 800 e 1$ a libra, toucinho de Lisboa a 320 a libra, canna engarrafada a 200 rs., vinho em pipa a 400, 500 e 600 rs. a garrafa, em canada a 3$, 3$800, 4$800: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

O palhinha barateiro.

Na rua do Imperador n. 24 empalha-se toda a qualidade de obra pertencente a palhinha, mais barato do que em outra parte, tambem se vende junco e palha prompta.

— Vende-se uma escrava de 30 annos, muito em conta, boa para todo o serviço: a tratar na rua do Codorniz n. 12.

Milho novo a 4$500 a sacca

Em cuia a 320 rs., arroz de casca a 3$, em cuia a 200 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados

á	800
Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a	640
Ditas ditas de dito para meninas a . .	500
Ditas ditas de seda para ditas a . . .	500
Ditas ditas de dita para senhora a . .	1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a	1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a .	1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a eambos do Carmo, e ter o viado pintado.

Para a quaresma

Na rua do Queimado n. 10.

LOJA DE 4 PORTAS

DE

Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas:
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$, 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

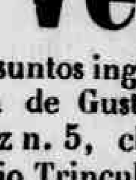
Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Gaiolas.

Lindas gaiolas de arame, proprias para passarinhos de estimação; vende-se na rua do Queimado n. 53.

— Vende-se em Olinda, no lugar Maria Simplicia, um terreno proprio ao correr da estrada, muito proprio para qualquer estabelecimento de rancho ou taberna, tem uma parte muito fresca e baixa que dá capim todo anno: trata-se no sitio defronte da igreja do Lupe.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phantbasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Vende-se

presuntos inglezes e sal em potes: em casa de Gustav Bousset & C. rua da Cruz n. 5, chegado ultimamente pelo navio Trinculo.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Fazendas pretas só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$ o corte.

Vende-se cortes de bareges com 22 covados para vestidos, ditos com as saias ja feitas a 6$ o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1|2 varas a 4$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se um balcão todo de amarello, muito proprio para loja de fazendas: na rua Nova n. 23, loja.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se ricos enfeites, os mais modernos que ha, pretos e de cores a 6$500, rapé grosso, meio grosso, princeza do Rio, gasse fino e meuron, e um completo sortimento de miudezas, a dinheiro, por menos do que em outra qualquer parte.

Na rua do Vigario n. 8.

Vende-se uma boa escrava muito moça de bons costumes que se pode ter entre familias, faz todo serviço de uma casa menos carregar agua e comprar na rua por ser recolhida, muito propria para uma respeitavel familia possui-la quer brasileira ou estrangeira.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Piano.

Vende-se por preço commodo um excellente piano horisontal, muito proprio para quem quer apprehender: na rua da Cadeia n. 45.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

— Vende-se um piano inglez de mesa, de boas vozes, em muito bom estado: no andar do meio do sobrado de tres andares em frente ao chafariz, por cima da botica, ahi achará com quem tratar.

Para a quaresma.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

A 1$500 o covado.

Grosdenaple preto bom; na rua do Queimado numero 47.

A 14$000.

Vesitas de seda da moda: na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um bonito cavallo castanho, proprio para sella, sellado e enfreiado: a tratar na cocheira de Thomaz José dos Reis, no Mundo Novo.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria n rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Moirantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

— Vende-se o sobrado da rua do Hospicio n. 84 ou faz-se qualquer negocio com uma maior parte do mesmo: a tratar na rua Nova n. 36.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, [illegible]barim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja d[illegible] melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se 1|3 parte da casa de tres andares da rua do Vigario n. 19, avaliada em 5:000$: a tratar com os administradores da massa fallida de José Luiz Pereira Junior, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se colheres de metal do principe para sopa a 5$, e para chá a 2$500, e concha para assucar a 640 rs.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vende-se trança branca de linho a 80, 120, 240 e 800 rs. a peça, galão branco a 1$800 peças de 20 varas.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se caixas de agulhas francezas a 120 rs., em carteirinhas a 320.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tesouras finas para costureiras a 1$ e 1$500, ditas para unhas a 640, 800 e 1$.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500, 3 e 4$, ditos brancos a 2$, caixinhas de espelhos para navalha a 2$ e 2$500.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se ricos sintos de senhora dourados a 2$, 2$500 e 3$, enfeites a 5$500 e 6$, ditos de vidrilho a 1$800.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas para vestido, e saias brancas a 800, 1$, 1$200 e 1$400 a tira.

Loja de miudezas do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se escovas para dentes de diversas qualidades a 160, 240, 320, 400 e 500 rs., pentes de alisar de bufalo branco a 400, 500, 640, 800 e 1$, ditos de burracha a 640 e 800 rs., ditos para bicho de bufalo branco a 200 e 320, ditos de burracha a 500 rs., ditos de marfim a 320, 400 e 500 rs., ditos de baleia a 200, 240 e 280, ditos de tartaruga virados a 8$ e 9$.

Rapé.

Na loja de violas da praça da Independencia n. 5, vende-se rapé muito fresco das seguintes qualidades: Lisboa, Paulo Cordeiro, Princeza do Rio, (Rocha) gasse fino, meio grosso, grosso e meuron, garante-se ao comprador a boa qualidade.

— Vende-se uma mulata escrava de 20 annos boa cozinheira, engommadeira e perfeita costureira, com um filho de 6 annos: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se muito boa pedra de cantaria por preço commodo: a tratar na rua da Roda n. 1.

NOVA exposição de candieiros de gaz.

Na rua Nova ns. 20 e 24.

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de participar ao publico que tem de novamente chegado a este estabelecimento um riquissimo sortimento de candieiros de todas as qualidades que se podem desejar, assim como grande deposito de gaz hidrogenio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, pelos preços mais razoaveis que se podem encontrar neste mercado, assim como tambem se vendem meias latas e latas de um galão, e em garrafas a retalho, assim como tambem variavel sortimento de canquilharia de bom gosto, que muito agradará ao publico que visitar este estabelecimento.

NOVA exposição de cutilaria.

Na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral, que tem recebido um riquissimo sortimento de ferragens e cutilaria, das seguintes qualidades: facas de marfim da 1.ª qualidade para mesa e sobremesa, ditas de todas as mais qualidades, pás de ferro patente calçadas de aço, enxadas de aço, camas de ferro, bombas de japy, metaes finissimos para serviço de mesa, e outras muitas cutilarias que por gosto se podem comprar: na rua Nova n. 20.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Bombas de Japy.

Vendem-se as bem acreditadas bombas de Japy de todos os tamanhos e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Vidal & Bastos.

Cama

Vende-se uma cama de jacarandá, a qual é de armação e sem ter uso: a tratar na rua do Caldeireiro n. 90.

— Vende se a taberna da rua de Hortas n. 18 afreguezada e tem bons commodos para familia: a tratar na mesma.

— Vende-se um excellente cabriolet: a tratar na rua do Aragão n. 37.

Attenção

vendem-se capas de borracha, perneiras de borracha, sapatos de borracha, meias de lãa pretas e de cores, camisas de lãa, ditas de flanella: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da arara, recebeu-se um novo e completo sortimento de fazendas novas, a ser: popelina de quadrinhos para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 280 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhoras e roupa de meninos a 280 o covado, fustão para o mesmo fim a 320 o covado, barege de cores a 360 o covado para vestidos, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$800 e 3$ o covado, cortes de calças de casemira preta a 3$, ditas enfestadas a 3$500 e 4$, saias balão sem arcos a 2$500, ditas de madapolão a 3$: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Na loja e armazem da arara

vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$ cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500, cortes de popelina de cores para vestidos a 2$600, cortes de gorgurão para vestidos com 18 covados a 6$500, ditos de lãa de 22 covados a 10$, peças de cambraia branca a 1$600 e 2$, ditas finas com 5 palmos de largo a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinado a 3$, gollinhas com botãozinho a 640 rs., ditas de traspasso a 1$, manguitos e gollinhas a 2$500, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$200 o covado, enfeites pretos e de cores para cabeça a 2$500, 3$ e 4$: isto só na arara, que vende barato, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Rua Nova n. 18

Fazendas para a quaresma.

Para acabar.

Ricos cortes de vestidos bordados a velludo, pretos, que foram vendidos a 150$, e que se vendem por 100$.

Ricos manteletes pretos os mais bem acabados que tem vindo ao mercado, para senhora de qualquer corpo ou altura a 20, 30, 35 e 40$.

Mantas de filó de linho finas a 15$.
Véos ou lós pretos a 10$.
Luvas enfeitadas finas a 2$.
Ditas com vidrilhos e com palmas a 1$ e 1$280.
Um sortimento de franjas pretas com vidrilhos e sem vidrilhos a 400 e 500 rs.
Um grande sortimento de chapeos para senhora, de differentes qualidades, pelo mais baixo preço que se pode encontrar

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Pedro Tinoco, conserva sempre neste estabelecimento bom sortimento de miudezas e rapé e está disposto a vender barato, como seja:

Rapé Paulo Cordeiro, libra a	1$680
Gasse grosso, libra a	1$600
Dito meio grosso, libra a	1$600
Dito fino, libra a	1$280
Rapé de Lisboa, libra a	2$700
Dito Meuron, libra a	1$040
Franjas pretas com vidrilho a 400, 500, 600 e	700
Tranças pretas com dito a	400
Bicos pretos a 240, 320, 400 e	500
Galão preto com vidrilho a	360
Enfeites pretos modernos a	6$000
Sabonetes de bolla a	640
Escovas para unhas a 320 e	500
Meias cruas para homem a 2$400 e	3$000
Apparelhos para bonecas de 240 a	2$000

E outros mais objectos como sejam: botões, luvas, pentes, toucas de lãa, fitas de seda e de velludo e sarja, alfinetes pretos para peito, tranças de caracol e outras mais miudezas que não é possivel mencionar a miudo.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Attenção

Vende-se feijão preto, saccas grandes, a 10$, dito mulatinho, saccas com 24 cuias a 12$: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome n. 7 confronte a alfandega.

— Vende-se um palanquim da Bahia, chamado de rebuço, em bom estado: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas do dia as 3 da tarde.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

PECHINCHA

Vende-se farinha do reino a 100 rs. a libra e sendo de uma arroba para cima se fará abatimento, macarrão, aletria e talharim a 320 rs. a libra, assim como mais generos tudo em conta: na rua da Imperatriz n. 88 defronte da matriz.

Vende-se

no primeiro armazem n. 63 confronte para o arco da Conceição, milho, farelo e cebola e mais generos por preço commodo ultimamente chegado.

Saccos grandes

de boa farinha e preço commodo, só na rua Direita n. 17.

— Vende-se uma canoa muito bem construida, carrega um milheiro de tijolo, e navega com um palmo de agua: a tratar na rua nova de Santa Rita n. 65.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

NOVO SORTIMENTO NO ARMAZEM PROGRESSO DE Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costelctas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra, e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos e assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4@ e 5 ℔ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1|2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespnhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, affiança-se a boa qualidade.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá, composta de sofá, 4 cadeiras de braço, 12 cadeiras, 2 consolos com tampo de mermore, 1 mesa de meio de sala com tampo igual, 1 tapete, etc. : a tratar na rua da Imperatriz n. 12.

— Vende-se uma casa nova na rua do Progresso (caminho novo da Soledade) n. 15, com commodos para uma familia.

— Vendem-se 415 meios de sola : na rua da Conceição do bairro da Boa-vista, casa n. 12.

— Vende-se um cavallo ruço novo de 5 a 6 annos, com andares, baixo, bonito e manso : a tratar na rua da Imperatriz n. 12.

640.

Chapeos de sol de panno a 640 : na rua do Queimado n. 41.

A 4$800 rs. a duzia.

Meias cruas inglezas muito boas para menino; na rua do Queimado n. 47.

A 640 rs. a vara.

Filó de linho liso ; na rua do Queimado numero 47.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Ricas

molduras para quadro.

Vendem-se ricas molduras para quadro, tanto douradas como pretas fingindo jacarandá : na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

Superiores meias de lãa.

Vendem-se superiores meias de lãa, tanto curtas como compridas ; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500 : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de onro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Loja das 6 portas em frente do livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Canos de chumbo.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras ; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de V. al & Bastos.

Milho e arroz de casca.

Vendem-se saccas com milho e arroz muito barato, em porção e a retalho : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Cera de carnauba e farelo de Lisboa,

por muito menos que em qualquer parte, e cal de Lisboa em pedra por 5:000$ a barrica para acabar : vende-se na rua da Madre de Deos n. 10.

Liquidaçaõ

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Attenção

36—Rua Nova—36

Acaba de chegar um completo surtimento de occulos e lonetas de aro de aço, tartaruga, bufalo, e burracha, para todas as vistas ; assim como um completo surtimento de occulos proprios para molestia de olhos, affiança-se vender mais em conta do que em outra qualquer parte ; assim como grando surtimento de vidros para occulos.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Attenção.

para a quaresma.

Na praça da Independencia ns. 14 e 16, tem para vender-se, muito baratas, gollas de blonde preto, enfeitadas de fita de veludo e bico a 4$ rs., camisinhas e manguitos a 3$000 rs., manteletes pretos de blonde a 12$000 rs., chapéos de palha para senhora a 35$000 rs.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, teudo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se macarrão, aletria e talharim a 240 rs., arroz a 100 e 120 rs., café muido puro a 360 rs., erva mate a 240 rs., sabão branco a 200 rs., alpista a 160 rs., assucar branco a 100 e 120 rs. proprio para doce, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba : está torrando, Santos & C. rua do Cordoniz n. 1.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Soshall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

ARMAZEM PROGRESSIVO E PROGRESISTA

9 largo do Carmo 9

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.

DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por issa offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenhn e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por canto de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos o garanti-los.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 850 e 1$000, a libra e em barril a 800.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino. nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os concerveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo. roballo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra. e lula de tijelada, chouriças finas o mais bempreparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1|2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez. francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada.
Di... garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 800 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva,

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Meias de lãa

para meninos; na rua da Cadeia do Recife numero 15.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macáo superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Aviso.

Vende-se um optimo cavallo para cabriolet, por ser muito manso e bom trotador, bem como tambem serve para sella: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 6.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito dito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Venda de estabelecimento.

M. A. Cajá vende seu estabeledimento da rua Nova n. 18, a prazos favoraveis, para pagamento de seus credores, sendo dita venda de accordo com os mesmos: a tratar na mesma loja n. 18.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Vende-se um novilho turino da mais pura raça: no sitio fronteiro a igreja dos Afflictos.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cães do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

— Vende-se quatro casas terreas na rua da Esperança do Caminho Novo, ns. 63, 65, 67, 69, quintaes grandes, cacimba boa e tanques para tomar banhos: a tratar com o dono, na mesma rua n. 67.

Attenção.

Um facto com pouco dinheiro, na rua do Queimado n. 43,

Esquina do becco da Congregação.

Chapéos de seda pretos para homem, á Pineau, ultimo gosto de Europa, pelo baratissimo preço de 9$.
Calças de casimira preta a 7, 7$500, 8$ e 10$.
Ditas escuras, de côr, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$500.
Paletots de casimira de côr, escuros, a 10$.
Calças de brim pardo de linho a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Ditas de ganga escura a a 2$ e 2$400.
Ditas de fustão a 2$, 2$500 e 3$.
Assim como outras qualidades, paletots de panno, alpaca, e outras muitas roupas feitas que á vista se venderão por preços que admiram.

Oh! que pechincha!

43 Rua do Queimado 43

Esquina do becco da Congregação.

Córtes de sedinha para vestido, com 13 e meio covados, a 3$.
Mantas de blond pretas bordadas de veludo.
Grosdenaples pretos, e meias pretas para senhora.
Chitas, cambraias, e outras muitas fazendas, que não é possivel tudo aqui se mencionar.

Grande pechincha

Superiores paletots de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:

Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$.

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas, paletots etc, etc, tendo cada peça 27 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Oh que pechincha!!!

Vendem-se palitos lixados e foliados finos para dentes, 2 massos com 40 massinhos por 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelle generos, que se vendem por preços razoaveis.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no sabbado 8 do corrente, o seu escravo de nome Fernando, côr cabra fula, altura regular e corpo reforçado, sendo o dito escravo canoeiro da fabrica do Monteiro, consta que as vezes anda no Campo Verde onde tem conhecimentos, tendo por costume tocar rabeca e viola: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehenção, levando-o a rua do Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

José Guilherme Guimarães.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do poder do abaixo assignado no dia 9 do corrente, o preto crioulo de nome Antonio, escravo do Sr. Anastacio Alexandrino de Sales Dutra, que me havia entregue para procurar quem o comprasse: cujo escravo tem os signaes seguintes: bastante velho, de côr fula, alto, grosso com falta de dentes, beiços foveiros, ambas as pernas cicatrizadas de sarnas e bastante ladino: roga-se as autoridades policiaes desta provincia que o façam capturar e o remetter para essa cidade a disposição do Illm. Sr. Dr. chefe de policia de quem será solicitada a sua entrega.

Claudino do Rego Lima.

— Desappareceu no dia 4 do corrente mez, uma escrava, preta, crioula de nome Eduvirge, com os seguintes signaes: altura regular, corpo secco, côr fulla, dentes limados, cabellos aparados, levando vestido de chita usado, e panno preto com orello: roga-se á quem a prender queira levar a praça da Boa-Vista, botica de Neves & Cruz, que será recompensado.

— Fugio do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, em 18 de fevereiro do anno de 1861, um escravo de nome Antonio, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, côr não muito preta, corpo e altura regulares, rosto comprido, pés um pouco apalhetados e grossos, tem falta de unhas em alguns dedos por causa de bichos que teve, olhos pequenos e regalados, é carreiro, e entende do officio de canoeiro, um pouco regrista, é da Angola, porém muito ladino; foi escravo do finado Antonio da Cruz, que morou em Maria Farinha, assim como tem estado em diversas praias, por isso talvez tome esses lugares. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo ao referido engenho, ou no Recife na praça do Commercio aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberão 200$ de gratificação.

Litteratura.

As tres irmãas.

(Continuação.)

— Nada lhe devo!—atalhou o confuso litigante.

— Em quanto reputava o Sr. o valor dos bens que queria reivindicar?

— Os bens tinham lá nos autos a sua avaliação. Sommavam seis mil cruzados.

— O Sr. dava-os por esse valor?

— Dava, Sr. doutor. Até já os tinha contratado por esse preço, e por me ter dito V. S. que eu não podia perder a demanda.

— O Sr. não podia realmente perder a demanda: quem a perdeu fui eu; o condemnado a pagar-lhe o valor dos seus bens, sou eu. Espere.

Sahiu do escriptorio Fonseca, e foi ao seu quarto onde tinha em saccos o dinheiro designado para a compra da quinta. Contou-o para deixar o pequeno excesso que tinha em moeda. Maria, ouvindo o tinir da prata, correu alegre a perguntar-lhe se ia pagar a quinta.

— Vou pagar a honra; — disse o marido— a quinta com a deshonra não era quinta, era um inferno para nós, Maria. Quando o nosso filho tiver uso de razão, e ambições de bens, tu lhe dirás que seu pae podia deixar-lhe quintas sem probidade, mas antes quiz deixar-lhe exemplos de probidade sem quintas.

Ficou estupefacta, mas sem magua, Maria. Aquellas duas almas estavam como allumiadas pelo mesmo raio de graça, ou, para assim dizer, suspensas da mão do mesmo anjo.

O jurisconsulto contou seis mil cruzados ao seu cliente, o qual, com o rosto desfigurado pelo espanto, se estava beliscando para bem se convencer de que não sonhava.

— O valor dos seus bens, segundo o senhor me disse, são seis mil cruzados—rematou o advogado, indicando-lhe os castellos das moedas —Levante isso que é seu, excepto os meus salarios, cuja conta lhe vou dar.

O cliente tanto ria como chorava. A virtude do doutor parecia-lhe bella; mas o dinheiro disputava a belleza á virtude.

— Isto nunca se viu, senhor doutor! — disse elle para dizer alguma cousa— Ao menos fique V. S. com metade.

— Aqui tem o preço do meu trabalho—atalhou Fonseca.

O cliente reparou na somma, e viu uma pequena quantia.

— Ora essa! — exclamou elle—Eu dava-lhe cá só essa bagatella! . . . V. S. hade ficar com vinte ou quarenta moedas.

— Os meus salarios são trinta e seis mil réis. replicou o advogado.— Peço-lhe que se não demore, porque tenho muitas occupações.

O cliente, forçado pela solemnidade d'aquelle pedido, deixou na banca de seu advogado trinta e seis mil réis, e sahiu a contar o successo.

Muitos collegas de José da Fonseca, ouvindo sem admiração a historia, diziam:

— Não fez nada de mais: cumpriu o seu dever. Se perdeu a causa por descuido ou ignorancia, era em consciencia obrigado a indemnisar o cliente dos damnos do seu descuido ou ignorancia.

Estes eram os que tinham quintas;

E iam ao theatro italiano com as suas familias;

E aos jantares campestres:

E ostentavam os ornamentos das suas casas;

E tratavam de mano a mano com os grandes;

E cobravam judicialmente os salarios dos pleitos que perdiam;

E mercadejavam com as partes os vencimentos dos pleitos;

E diziam que José da Fonseca era avaro ou jogador;

E ficaram depois dizendo:

Que era descuidado ou ignorante.

José da Fonseca sabia o juizo que os seus collegas formavam do seu procedimento, e dizia á esposa:

— A nossa quinta, Maria, vae produzindo fructos bem amargos!

E sorria-se aos gestos da criancinha, que a esposa lhe passava nos braços.

SEGUNDA PARTE.

I

Despenhadeiro.

Senhor de seus grandes haveres, Duarte Pereira deliberou residir no Porto e passar somente nas aldeias a estação em que os homens da sua estofa se retiram aos seus solares. Eulalia gostou da resolução, posto que seu pae a qualificasse de máu agouro.

Tomou Duarte um palacete no Porto, adornou-o primorosamente, vestiu de novo os seus servos com a libré dos Forjazes, e fez pintar o brazão genealogico na carruagem, melhor entre todas as dos seus parentes.

Feito isto, é que Duarte calculou os rendimentos dos seus bens, e achou que podia, quando muito, apurar quatro mil cruzados escassos em annos ferteis de cereaes. Disse-lhe o seu mordomo que a despeza, segundo o programma recebido, excedia o rendimento. Duarte foi superior ao computo, e manteve, na sua integridade, as ordens dadas e as regalias projectadas.

Como quer, porém, que, alguma hora, lhe désse para scismar n'uma subvenção de despezas que necessariamente deviam damnificar o capital, occorreu-lhe uma idéa, cuja stulticia corre parelhas com as idéas de muitos economistas: resolveu jogar! Esta maxima trouxera elle já de Coimbra:

« O muito dinheiro attrahe o pouco, á maneira do occeano que bebe os humildes regatos; o pouco dinheiro, em mão de jogador, some-se-lhe por entre os dedos, como os humildes regatos em terra sequiosa.»

Tinha ao menos linguagem puchada a maxima! —o que não acontece ás maximas de muitos economistas.

A conclusão de Duarte é obvia: ganhar com o seu muito o pouco dinheiro dos outros. Logica impecavel, consequencia rigorosa dos principios, que fartas vezes parecem zombar das consequencias.

Ora, como elle estava, dias depois da morte de seu pae, mal provido de dinheiro para assentar o polo de attracção deante das migalhas pecuniarias dos parceiros, e já tivesse consumido o prompto dinheiro, que liquidara de dividas ao defunto, entendeu que lhe era mister vender uma de suas quintas em Santa Maria da Feira para assentar a base das suas operações. Tudo isto é racional.

Liquidou da quinta alguns mil cruzados, desquitou-se do restante das dividas, e deu execução ao gisado plano.

Naquelle tempo, estanceavam no Porto alguns inglezes da companhia de Wellington, pertencentes á guarda real do rei da Grã-Bretanha. Eram todos officiaes de superior patente, filhos de grandes casas, *lords* alguns delles, todos jogadores de temeroso vulto, e coragem de quem tem quarenta mil, cincoenta mil, cem mil carneiros na sua terra.

As mais distinctas familias do Porto abriram os seus salões aos guardas reaes, e cada familia estabeleceu uma banca portugueza para lhes minorar os tédios de uma conversação por acenos. Dizia um destes officiaes que jogava a medo por que tinha apenas trezentas mil libras esterlinas de renda; mas que o seu coronel podia jogar com desafogo, porque tinha de sua casa um milhão de libras de rendimento, e outro milhão da casa de sua mulher, tudo em carneiros. Com estes *humildes regatos* é que o occeano de Duarte Pereira tinha de as haver. Quatro mil cruzados de renda não podiam deixar de absorver os carneiros do coronel e os carneiros da esposa do coronel.

Este infeliz (o coronel é o infeliz) quando sahia de sua casa para a de D. Antonio de Amorim, na praça que hoje dizem de D. Pedro, levava de poz si um soldado com um sacco oblongo de couro.

Este sacco ia cheio de guinéos, e os guinéos despejava-os o coronel na profunda barretina, e d'ahi os tirava aos punhados, e lançava sobre o panno verde da banca.

Duarte Pereira, quando isto viu, reformou a maxima coimbran, e disse de si para o seu dinheiro:

« Os humildes regatos podem beber o occeano O pouco dinheiro em mão de um habil jogador, é como o pequeno iman que pucha a si grandes pesos de ferro.» Coxeava a maxima na natureza dos metaes.

Jogou Duarte, e ganhou na primeira noite o conteúdo da barretina do coronel. Gostou elle tanto de ganhar o dinheiro, como de inventar a reforma da maxima. Comparou o ganho de uma noite com as perdas de anno e meio, e viu que estava desforrado com vantagem.

« Agora posso jogar com desabafo! O peior é —accrescentou elle—se não continua a vigorar a maxima reformada; porque ó occeano agora sou eu!»

Nesta perplexidade, foi á noite seguinte procurar o salão dos Fonsecas, aonde iam os guardas reaes. Lá estava o coronel, esperando o banqueiro que era Duarte, e diante do coronel o sacco de couro, tumido de libras, e o profundo chapéo já de cópa abaixo para receber o despejo.

Nesta noite vigorou a maxima sem refórma, ou não vigorou maxima nenhuma. O oceano de Inglaterra recolheu ao seu bojo o braço de mar, que tinha ido refrigerar, vinte e quatro horas, as ardencias imaginativas do nosso La-Rochefoucauld de tavolagem.

A's noites seguintes, Duarte deixou o senhorio da banca, e passou á condição secundaria e ruinosa de ponto. As perdas succederam-se de mais á mais; e uma noite notou-se a falta do assiduo cavalleiro. E' que tinha ido á Rechouza vender segunda quinta, a mais productora de todas, e desejada de muitos compradores.

Não nos deteremos em demonstrar a verdade daquellas palavras do Evangelho, tão de molde e geito applicadas á variados incidentes da vida humana: « o abysmo chama o abysmo ». Duarte resvalava vertiginosamente, sem accordo de si, por todos os despenhadeiros que param em indigencia, e no absoluto impossivel da rehabilitação.

Eulalia adevinhava os transes daquella alma, que se contrahia em suas afflicções, como se houvesse vilipendio de mostrar-se qual era. O negociante estava sempre dizendo á Marianna que esperasse, cedo ou tarde, á sua mesa a filha á quem devia o pão, e o genro á quem devia caridade. José da Fonseca alguma vez ousou sentar-se nas estofadas cadeiras de Duarte Pereira Forjaz para lhe pedir, em nome de sua mulher e de sua honra, não se reduzisse ao extremo de pedir á seus pobres sogros que lhe sustentassem a esposa.

Duarte ouvia com menos preço e offensa do seu orgulho reflexões destas, dictadas, segundo elle, pela mesquinharia d'um homem, que não pensava senão em segurar o pão do dia seguinte.

Eulalia acudia pela virtude de seu cunhado, e exemplicava a felicidade de sua irmãa.

Infastiado de ouvi-la, disse-lhe uma vez Duarte:

— Que me andas tu aqui á fallar na felicidade de tua irmãa? Quem conhece tua irmãa!?

— Conheço-a eu, Duarte, e tambem tu a conheces. Duvidas que ella seja feliz por isso mesmo que ninguem a conhece?

— Feliz, pois não! Recebe-te com o abano da cozinha na mão, quando a visitas; e vem á tua casa com um vestido de guingau e uma mantilha de durante.

— E que tem isso, Duarte? — redarguiu Eulalia em tom de muita brandura, receiosa de molesta-lo — Acredita que é feliz minha irmãa; e eu creio de véras que ella o é, porque tambem eu era capaz de o ser com um vestido de guingau e uma mantilha de durante.

— Instinctos baixos, é o que tenho á concluir de ti e della.

Eulalia não replicou: sahiu com disfarce, e fez confidencia das lagrimas ao recinto do seu quarto.

D'outra vez, perguntava-lhe Duarte o que fazia o seu cunhado doutor ao dinheiro que apurava na rabulice.

— Meu cunhado — respondeu Eulalia — ganha pouco, Duarte. A' gente pobre não leva dinheiro, e ás vezes até lhes dá dinheiro para costearem as despezas das demandas. Se as perdem injustamente, perde o trabalho e o emprestimo; se as ganham, dão lhe o que querem pelo seu trabalho.

— Então é tolo o teu doutor!

— Não é tolo, é bom, meu Duarte. Se soubesses as virtudes daquelle homem, acreditavas na felicidade de minha irmãa, e desejavas poder ser o que é meu cunhado, para eu ser tão feliz como ella.

— Forte teima! —acudiu Duarte exasperado— Que são virtudes!? As virtudes de teu cunhado! E' virtude ter ali a mulher na cozinha como uma rodilha? E' virtude fazê la crear o filho? E' virtude não lhe dar uma criada nem uma ama de leite? E' virtude trazê-la vestida como tu trazes as tuas criadas? E' virtude repartir-se em generosidades com os de fóra, e deixar sua mulher rodeada de privações? Responde á isto!

— Eu só respondo que minha irmãa é feliz — disse timidamente Eulalia—Se ella não acceitasse a vida, que tem de apparentes faltas, olha tu que minha irmãa não poderia praticar certas liberalidades que eu, apesar de rica, nunca pratiquei.

— Liberalidades, quaes? Deu algum subsidio para a guerra? dotou algum convento de freiras? fundou algum laus perenne, ou hospital?

— Não, isso não poderia ella fazer.

— Então que fez?

Eulalia ia á responder, mas hesitou.

Duarte insistiu com azeda pertinacia:

Vamos, responde, que fez ella?

— Eu te digo, Duarte. Vês este cordão com esta cruz?

E tirou do bolso o objecto que mostrava, continuando:

— Lembras-te que vendeste ha mezes este cordão?

— Lembro—disse elle com enfado—Como tornou isso á tua mão?

— Comprou-o minha irmãa á adeleira á quem tu o vendeste, e deu-o á minha mãe para que ella m'o restituisse. Não te zangues, meu amigo. Nisto não ha cousa que te deva magoar.

— Mas eu dispenso os favores de tua irmãa. Já te comprei dobradas joias das que tinhas, e daria muito dinheiro por achar esse cordão, que pouco vale. Quanto deu tua irmãa por elle?

— Não sei, Duarte; e por que me perguntas tu isso?

— Para lh'o pagar.

— Pagar-lhe a boa acção com uma desfeita, meu amigo?! Não faças isso!

— Não é desfeita, é dinheiro. Ahi está— disse elle, atirando com um punhado de guinéos sobre uma banca — Manda ou vae pagar-lh'o immediatamente, senão eu me encarrego de o fazer.

Eulalia supplicou-lhe que não fosse desgostar sem precisão sua pobre irmãa. Elle, porém, cego de sua soberba, embrulhou dez guinéos, e mandou-os ao advogado, com estas [illegible]ples palavras, escriptas á lapis na pagina [illegible]ada de uma carteira:

« Por pagamento de um cordão, que tem minha mulher, resgatado por sua irmãa. »

José da Fonseca recebeu o dinheiro e o bilhete da mão de um criado agaloado. Leu e disse-lhe:

— Póde ir, que fica entregue.

Depois chamou Maria e disse-lhe:

— Teu cunhado mandou este bilhete e este dinheiro por um lacaio. Põe tu a tua mantilha, e procura teu cunhado. Entrega-lhe o dinheiro, e diz-lhe a verdade.

Foi Maria ao palacete de Duarte Pereira Forjaz. Encontrou-o no pateo, examinando a limpeza dos cavallos. Chamou-o de parte, e disse-lhe:

— Venho restituir-lhe o seu dinheiro.—Meu marido decerto o acceitaria, se o tivesse desembolçado porque somos pobres, mas foi o caso que a mulher a quem compramos o cordão, ficou de ir buscar o dinheiro, e nunca foi. Chegamos a mandar-lh'o, e ella não quiz acceita-lo. Aqui tem o Sr. Duarte a razão porque este dinheiro não é nosso.

— Pois n'esse caso guarde-o para um vestido —disse com altivez Duarte.

— Deus sabe que não regeito o favor por vaidade—tornou Maria— mas em todas as minhas acções é preciso que domine a vontade de meu marido, e eu não posso acceitar sem sua licença favores de meu proprio pae.

— Faça o que quizer. Se vae para cima, dê lá o dinheiro a Eulalia.

Maria foi encontrar a irmãa debulhada em lagrimas. Consolou-a, mostrando-se illesa da supposta offensa; reanimou-a para esperar, depois de todas as desgraças, dias de serena paz no seio da pobreza. Era esta uma profecia que á propria Eulalia parecia muito longe de realisar-se.

Nas horas de grande afflicção vem de seu o desafogo da pena que o proposito e o estudo tivera em segredo. Eulalia expandiu-se nos braços de Maria, e fallou assim:

— Soffro o que ninguem sabe, Maria! Não me queixo ao pae, porque, ainda antes de me perguntar se soffro, diz-me que tenha paciencia. Aconselhou-me, pintou-me os infortunios, que eu podia experimentar. Resisti a tudo com o meu pobre coração que tanto me mentia! Que hei-de eu agora dizer-lhe? Que remedeio eu com os queixumes, Maria?! Iria angustiar nossa bôa mãe, e abreviar os dias de ambos.... Duarte era carinhoso para mim nas poucas horas que estava comigo ha seis mezes; mas, desde que veio para o Porto, o seu viver em casa, é um continuo desespero. Tudo o impacienta. Não me quer ouvir; foge de me vêr; acha em tudo contrariedades; aborrece-lhe quanto eu faço para o distrair d'aquella especie de loucura. E' o jogo, Maria, o maldito jogo, que me roubou o coração de Duarte, e nos ha de deixar pobres. Tu verás que eu tenho ainda de ir pedir segunda vez a nossos pobres paes um quarto para dormir e um vestido para me cobrir. Não fazes idéa das escripturas de venda de bens, que eu tenho assignado. Os que temos rendem menos de um terço das nossas despesas. Tem-me contado o mordomo o estado da nossa casa. Ainda hon-tem Duarte me fez assignar uma paga dos rendimentos de tres annos. E não ha uma só noite em que elle venha satisfeito para casa. Perde sempre, e passa o resto da noute a dar ais, ou torna a sair, sem mesmo me dizer que soffre. Não o accuso quando volta, porque seria deshumanidade queixar-me de elle ser infeliz. Quero consola-lo, e elle até com as consolações se agonia! Aqui tens a minha vida, Maria. Compara as nossas situações. Tu tão socegada, tão amada, e tão feliz com teu marido e teu filhinho. Eu sempre em sobresaltos, repellida, sosinha, sem uma alma que me ouça as accusações ao meu triste destino!

E, fallando assim, lançou-se a chorar aos braços da irmãa, que lhe não respondia, abafada pela compaixão.

N'este enlace mudo as encontrou Duarte, que viera de mansinho sobre tapetes para escutar a conversação.

As duas senhoras desderam o angustioso abraço, ouvindo abrir a porta. Duarte contemplou-as por instantes, e disse com ar festivo, mas ironico:

— Quem foi que pregou o sermão de lagrimas?! Ambas a chorar!..:.. A senhora D. Maria, chorando em sua casa, faria melhor. Minha mulher, essa, como é minha, tem obrigação de me dizer por que chora.

Eulalia não respondeu, e Duarte proseguiu com inexoravel frieza:

— Por que choras, Eulalia? Queres outra carruagem? Queres maior palacio? Queres um damasco mais lindo nas tuas poltronas? Queres mais creados para te servirem? responde.

Eulalia fitou os olhos na irmãa, que tremia de susto, e ergueu os hombros, sorrindo amargamente.

— Isso não é resposta. Responde, Eulalia! Que queres tu?

— Queria morrer, Duarte — respondeu ella, levando á fronte as mãos, e pendendo a face para o seio.

O marido franziu a testa, olhou d'alto o espectaculo aborrecido da dôr, e passou á sala immediata, cerrando os punhos no phrenesi da sua angustia.

Esta é a vida dos perdidos. que tomam para si o maior quinhão do fel, que fazem tragar. Irrita-os o aspecto do soffrimento, e em si proprios recurvam as garras do abutre da maldade, que nutriram em si. Se os consolaes com doces admoestações de paciencia, cuidarão que zombaes da sua afflicção; se os recriminaes com querellas e reprehensões, sahirão contra vós em injuriosas invectivas; se o sangue do coração golpeado vos vem em lagrimas aos olhos, desarmareis a ira, que rompe em palavras ultrajantes, mas incutireis o exaspero, a furia surda, que deixa na alma sedimentos de peçonha, mais funesta ao amor, que a vibora do odio.

Ai! linda e doce Eulalia, tu nada és já no coração de teu marido! Na vida d'elle sei eu que eras unicamente uma testemunha de suas calamidades, silenciosa sim, mas enfadonha e oppressora.

Ha destinos infelizes que mais se exacerbam, quando, ao atirarem-se ao seu termo fatal, encontram obstaculos, que apenas podem retardar-lhes uma hora a extrema queda.

II

O negociante.

Maria, cuidando que remediava o soffrimento de Eulalia, foi contar ao pae os successos do anterior capitulo. Ouviu-a Joaquim Luiz, com as mãos cruzadas sobre o peito, e a alma alanceada de penas, cujo pungimento só podem os que forem paes dize-lo a si por intuspecção; mas não a estranhos por palavras.

— Do que me contastes, Maria—disse o negociante, com apparente socego, ouvida a narrativa—concluo que a nossa Eulalia tem no presente a desgraça, e no futuro a indigencia. Para a desgraça actual podiam dar-se remedios, mas violentos, como o divorcio, tirar-se a administração dos bens a seu marido, ou receber eu em minha companhia sua mulher. Desapprovo qualquer dos tres expedientes. O acabar-se o amor de Duarte a sua mulher não é motivo para divorcio. Os sagrados vinculos do matrimonio são vinculos suaves, mas tambem são como élos de corrente que prendem a mulher ao sacrificio: soffrer seu marido é mais que um dever, é uma santificação. Regeito o ruim pensamento de tirar a Duarte o governo do que é seu. Eulalia foi pobre, e não tem filhos que legitimem a prova de incapacidade de seu marido, que ella terá de arrastar aos tribunaes. O pessimo resultado da dissipação é a penuria: quando minha filha chegar a essa extremidade, cá está seu pae. Traze-la para mim já, não. A sociedade ignora a desordem e a desgraça, que vae naquella casa. Teria eu de ir dizer ao mundo porque tirei a esposa a seu marido. Ergueria o véu, e faria patente o escandalo, a deshonra do homem, e talvez a fraqueza de Eulalia.

— A fraqueza!—atalhou Maria.—De que serviria ser ella forte, meu pae.

— Bem dizes, filha: de que serviria? mas a sociedade, se lhe disserem que tal mulher fugiu a seu marido, porque elle desbaratava o casal no jogo, dirá que essa mulher amava somente o casal de seu marido, e era portanto indigna de que seu marido conservasse o casal em prosperidade para lhe agradar. Se eu désse tal passo, o mesmo seria abrir o recinto sempre sagrado da familia, e dizer: « vêde o velipendio deste homem! não lhe fieis um pão, que elle amanhãa não poderá pagarvo-lo. » E a sociedade diria: pae e filha deram-se as mãos para acabar de perder Duarte, cuja deshonrada pobreza nós escassamente suspeitavamos. Pae e filha foram criminosos, se não infames. » Maria, diz a tua irmãa que, chegada a occasião de dar outra vez a seu marido a cruz de ouro, que traz ao peito, para elle a vender, que venha para a casa donde sahiu, perdido parte do seu dote, que era a cruz, e aproveitada a outra, a melhor parte do seu dote, que era a virtude.

Dito isto, Joaquim Luiz desceu á loja, onde Jeronyma o estava revesando. Sentou-se no mais sombrio do recinto, e debalde tentou suster as lagrimas. Jeronyma ajuelhou diante delle, affastou-lhe as mãos dos olhos, e disse-lhe:

— Meu pae, tanto faz trabalhar para tres como para cinco. A nossa Eulalia voltará sem saudades da opulencia perdida; virá como foi, e achará o que deixou. Alegre-se, meu pae! Olhe que fui feliz no meu negocio. As duas pipas de azeite antes de entrarem no armazem deram-me dez moedas de ganho. Logo recebo quarenta moedas. Se o pae deixar, emprego maior quantia, se a partida do café se vender toda. Quer Deus que eu já possa dar de presente á nossa Eulalia duas cadeiras como aquellas muito ricas, em que falla Maria, que ella tem lá.

Jeronyma nunca tinha ido ao palacio de Duarte Pereira. Razão de muitas occupações é que que ella dava. Certa vaidade mas não feia vaidade de sua mediania, era a verdadeira razão.

Ouvira o negociante um longo plano de commercio explicado, deduzido e elogiado por Jeronyma. Ouvira, dissemos; mas a verdade é que o attribulado velho não ouvira senão o gemer interno do seu coração. Festejou sobre-posse as alegrias da filha, e despediu-a brandamente, pedindo-lhe que affastasse Maria de fallar á mãe nas desventuras de Eulalia.

O negociante começou de reconsentrar-se naquelle scismar em que os sentidos exteriores parecem, a revezes, parados, suspensos n'um spasmo cadaveroso. Se o chamavam ou agitavam, denotava o sahir de um lethargo, e tremia como de medo ante a realidade da vida. Isto era motivo a chorarem mãe filha; e elle então fugia, por não poder consola-las, nem consolar-se.

E a religião? A religião, perguntam as boas almas, e ainda as almas de duvidosa a bondade, que julgam efficassissima a religião principalmente nas dores alheias. A religião, respondo, era muito, era tudo na mansidão, no asperto moderado, na mudez dos soffrimentos do velho. Tinha incessantemente o espirito em favor de orações á divina Providencia, não pedir a morte que os fracos exoram; mas o remedio, que não fiam de si os fortes na fé. Não desfallecia em duvidas, vindo o mal em augmento: antes, se accendia em devoção a cada má nova que as cem trombetas da desgraça lhe levavam.

As cem trombetas da desgraça! Hão de achar nova a idéa. Não é. O exprimi-la assim é que é novidade. Pois quantas vezes ao meu leitor terá occorrido áquella idéa, vendo o fogo, a celeridade, o relampago, com que a noticia de uma desgraça se derrama? Não observam que ha um infernal prazer em divulgar uma catastrophe, em atirar á publicidade a deshonra de um homem, em chamar a attenção de todos para verem uma mulher despenhada, um abysmo aberto, um opprobrio perpetuado? Não se lhes affigura então que a desgraça tem cem trombetas?

A fabula concedeu-as á fama; e eu, que tantos mimos devo á fama, ingrato sou se a esbulho da sua prerogativa. Mas quer-me parecer que as cem trombetas da boa fama são muitissimo mais tardias no soar, ou lançam de si uns sons, que tarde ferem os ouvidos das multidões aturdidas e como ebrias do estrondear de outras cem trombetas da má fama. Pensei nisto, e venham á atadura do fio quebrado, quando tiverem pensado.

A fallar a verdade, não houve desvio, e queria eu dizer que aos ouvidos do commerciante chegavam todas as más noticias concernentes a Duarte e Eulalia. Um visinho vinha dizer-lhe que o seu amigo fulano fora testemunha da ultima venda da penultima quinta. Outro visinho, benzendo-se, contava ter ouvido dizer a um fidalgo, seu freguez, que Duarte perdêra na vespora cem, duzentas moedas, e apostara os cavallos da carruagem, e o grilhão do relogio. Outro visinho, com grande exordio de lamurias, contava que um seu caixeiro fallando com o escudeiro de Duarte, soubera que as joias da senhora já não existiam. Uma visinha, que tinha uma creada conhecida de outra de Eulalia, dizia á esposa do negociante que tinha a certeza de que Duarte espancara sua mulher, por a ter encontrado a chorar. Ora estes visinhos, reunidos entre si, alternavam-se nesta piedosa compunção das maguas de Joaquim Luiz:

— E' bem feito! Por casar a filha com um fidalgote, andava impando como se trouxesse o rei na barriga—dizia um.

Outro:

— Casasse-a com um caixeiro, ou fizesse-a trabalhar como as minhas! Isto foi bom para exemplo. E' o que faltava, andar aquella menina de carruagem, e não ver na rua as minhas raparigas, que iam com ella á mestra, e bem mais aceadas que ella!

O terceiro visinho:

— Regalou-me! O Joaquim Luiz tem lá uns palavriados e umas idéas dos livros, que haviam de rematar em asneira!

A visinha, como senhora, limitava-se a dizer:

— Tenho pena do homem que é um pateta; mas a Mariana, que toda se lambia, quando fallava nos velludos e plumas da filha, foi bom que levasse nas ventas da vaidade para traz.

Ve-se que todos expressavam sentimentos honestos. O primeiro censurava o sahir cada qual da sua classe. O segundo uso da carruagem em quem andara a pé com suas filhas, e podia continuar a fazer uso das suas pernas. O terceiro imputava o desvario do visinho ao uso dos livros, sapiencia de idéas e palavriados, que redundam em asneira. A visinha articulava contra a vaidade da mulher, e indultava o pateta do homem. A sociedade tem sempre razão, porque não fulmina a censura sem ter inventado o vicio. A sem razão do invento essa é que estava nas mãos de Deus desterra-la do mundo; mas Deus quer que o mundo seja assim, e é mister que seja para podermos crer e esperar um outro melhor.

Tudo escutava em silencio Joaquim Luiz. Nem a sua mulher communicava nem Marianna a elle, o que sabiam e ouviam. Andavam-se reciprocamente mentindo. Ella, dizia-lhe que Eulalia estava mais resignada. Elle, que Duarte resolvera abjurar o jogo.

Quatro mezes se encadearam, dia a dia, de angustia para ambos. Um dia, porem, José da Fonceca procurou seu sogro, e disse-lhe:

— Acho de necessidade e até de religião que o Sr. acuda aos restos da casa de Duarte, privando-o da administração do casal.

— Não faço tal, respondeu o commerciante.

O advogado não insistiu neste ponto. Reflectiu por algum tempo e continuou:

— Parece-me que é humanidade sahir minha cunhada de casa de seu marido.

— Com que razão?

— Com a razão de estar em principio de uma ethica, e de affastar os maiores desgostos que lhe apressam a morte.

— E minha filha está assim?—exclamou o negociante, erguendo-se de golpe, com as lagrimas em fio.

— Está, e está como abandonada, e como pobre n'aquelle simulacro de riqueza. Eulalia deseja morrer, e não toma um remedio. O medico, que a visitou, levou-lh'o um criado de seu motu proprio. Duarte não tem deante dos olhos senão as visões terriveis dos seus vicios, e já não vê o semblante cadaverico da mulher.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

SEGUNDA PARTE.

III

(Continuação.)

El-Mansour, dirigindo a caçada com todo o enthusiasmo, desviava-se sempre para o lado esquerdo conduzindo a marcha dos seus cavalleiros em uma direcção opposta áquella que haviam tomado ao partir.

Ghrellab favorecia-o nessa sua evolução, quando um dos chefes observou:

— Se deixarmos estes lugares, não acharemos mais lebres.

— Estes valentes passaros, respondeu Mansour, já deram provas de si na caça contra a lebre; seria bom experimentar a sua coragem contra as abetardas, que são terriveis inimigos. (1) Que dizes, Sahraoui?

— A abetarda, respondeu o velho biaz, defende-se quando é atacada: o seu alto vôo arrasta após si, e muitas vezes perde os falcões mais bem ensinados: porém eu respondo pelos meus.

Apenas tinham sido pronunciadas estas palavras um dos caçadores mostrou um bando de abetardas, que voavam tranquillamente proximas á uma pequena moita de drine (grama de haste comprida.)

— Avante, Kaddour e Mohammed, avante! exclamou Ghrellab. Tirae os capazões aos vossos falcões, e soltae-os á caça. Começae, meus filhos, começae por esta empreza.

Kaddour elevou o punho direito á cima da cabeça, e mostrou a caça ao seu falcão agitando-o e excitando com palavras de elogio: quando estava certo de que elle a tinha já percebido — deixou-o tomar o vôo.

As abetardas reuniram-se n'um grupo compacto, apenas viram o inimigo approximar-se, para resistir-lhe em massa como bois atacados por um lobo: arripiaram-se-lhes as pennas do pescoço, as azas estremeceram, e ellas tomaram a attitude do galo que se apruma para brigar.

O falcão arremessou-se diversas vezes sobre o bando sem esmorecer: executou assim muitas voltas e rodeios com um vôo rapido e gracioso, ora pairando nos ares com audacia e abandono apparentes, ora apressando o vôo ao approximar-se da presa com a elasticidade de uma bala que resalteasse no sólo. A' cada um desses accommettimentos as abetardas se agachavam, depois aprumavam-se ameaçadoras.

— Agora tú, Mohammed, exclamou Ghrellab ao seu biaz, manda auxilio á nosso filho.

— E' uma medida prudente, disse Sahraoui ao ouvido de Si-Mansour; pois de outro modo prolongar-se-hia este espectaculo humiliante.

O passaro de Mohammed, que de impaciencia se debatia nas mãos do escudeiro, ergueu o vôo com violencia, e foi direito ao encontro do grupo das abetardas: estas espantadas por se verem assim de improviso entre dous ataques, dispersaram-se em todas as direcções.

O primeiro falcão que tinha por si a dianteira e o vento, cahiu como o raio sobre uma abetarda ao seu alcance, e logo ao primeiro golpe quebrou-lhe uma aza: a abetarda gyrou duas ou tres vezes sobre si mesma e cahiu; mas antes de chegar ao chão o falcão susteve-a pelo pescoço. Ambos elles vieram de um rolo cahir na areia, conservando o falcão toda a vantagem, isto é, a parte superior. (2)

Kaddour, que se havia precipitado em soccorro do seu passaro, apoderou-se da abetarda no meio de enthusiasticos applausos de todos os caçadores, inclusive o velho Sahraoui, decididamente resoluto a animar a mocidade.

Restava o falcão de Mohammed, á quem as abetardas dispersas arrastavam após si a perder de vista. Mohammed, afflicto ao pensamento de ficar sem o seu combatente predilecto, largou-se a todo o galope gritando: Ouih! Ouih! Haou! Haou!

Mas o passaro encarniçado e ambicioso nada ouvia, á nada attendia. Todos os caçadores, á um signal de Si-Mansour e de Ghrellab, precipitaram-se na direcção seguida pelo falcão. As abetardas levavam a dianteira em grande espaço ao seu perseguidor: o seu vôo se ia cada vez mais accelerando; e por cumulo de desgraça os biazes perceberam bem longe um ponto negro descendo das nuvens. Este ponto negro era uma aguia, objecto de pavor para os falcões, os quaes encontrando-se com o rei dos ares perdem o tino, e fogem sem que seja possivel conseguir-se que attendam ao signal da chamada.

Mohammed gemia e chorava como um menino, sem afrouxar o galope precipitado de seu cavallo. Ghrellab á frente de todos os cavalleiros seguia de perto á seu biaz. As abetardas estavam salvas, graças á intervenção da aguia, que tinha desviado o seu temivel inimigo.

O falcão retrocedeu precipitadamente o seu vôo, e veio ao encontro dos cavalleiros. Mohammed gesticulava e bradava com mais força ainda: e a aguia, que vinha direito sobre a presa, suspendeu-se um pouco como para observar a situação; e approximando-se ao alcance de um tiro descreveu com um vôo magestoso um circulo immenso por cima da cabeça de Mohammed, que lhe mostrava o punho cerrado dirigindo injurias sobre injurias.

Ghrellab armou a espingarda, parou o cavallo, ajustou a aguia, e fez fogo: o nobre animal cahiu immovel na arêa sem soltar um só guincho. A bala do cavalleiro, que passava com justiça pelo mais habil atirador do sul, esmagára a cabeça da ave de rapina, que Mohammed acabou por despedaçar com os dentes e as unhas, e com a braveza de um animal feroz.

Os caçadores acabavam de percorrer quatro leguas. Mohammed continuava a chamar o seu falcão. Mansour e Ghrellab fizeram alto n'um comoro de arêa rodeados de seus cavalleiros.

— O' meus filhos, disse Mansour, vamos ainda uma vez mudar de caça. Vêde aquelles immensos rebanhos que ao longe pastam a alfa e a drine. Os pastores já nos perceberam; e como elles pertencem á familia dos impios, aos filhos de Mimoum, que se relacionam com os christãos directamente, ou por intermedio de seus interpretes habitantes do Tell, impuros pelo coração, fraqueza e impiedade, eu me declaro o instrumento do deus vingador, e a vós entrego as riquezas d'aquelles malditos. A's armas! A's armas, filhos do cherif! Arremessae os vossos cavallos, tomae-lhes o que poderdes levar, arrasae o paiz, e matae aquelles que vos resistirem.

Um clamor immenso respondeu á essa excitação; e todos os cavalleiros, até então preoccupados dos prazeres da caça, precipitaram-se á *razzia* com essa furia, com essa sêde de pilhagem e carnificina, que fazem do Arabe, ainda o mais socegado, um demonio encarniçado.

IV

Os pastores de Oulad-Mimoum observavam ha longo tempo com certa desconfiança essa tropa de cavalleiros que as vicissitudes da caçada pareciam ter conduzido para aquelle lado. A vista penetrante dos Arabes não tardou muito a descobrir as coruscantes faiscas que brilhavam nas armas dos caçadores, e para logo deram o signal de alarma.

— Os Djouades! Os Djouades! exclamaram uns para os outros como que buscando descobrir mutuamente a opinião de cada um á respeito das intenções dos cavalleiros de Sidi-Mansour.

Mas quando viram-os approximar-se á toda a brida, com as armas em acção de atirar, já não tiveram mais duvidas; para elles eram aquelles inimigos exploradores, ou soldados debandados, decididos á pilhagem e morticinio.

Então os infelizes, pela maior parte desarmados, trataram de reunir os seus animaes, e tangê-los para diante. Houveram-se nessa acção precipitada com tal zelo, instincto, vigor e celeridade, qual o que admiramos na infatigavel dedicação dos cães de nossos pastores europeus. Mas era tarde!

Os habitantes dos *douars* (3) mais proximos, sendo advertidos por apressados corredores, lançaram mão das armas, montaram á cavallo, e vieram denodadamente, posto que em pequeno numero, ao encontro do inimigo. O choque foi terrivel, mas curto e decisivo. Ghrellab foi o primeiro a atacar, gritando:

— Entregae-vos, filhos do peccado! Não me conheceis? Eu sou Ghrellab, e as balas se achatam na minha fronte.

Aquelles que ouviram essa insolente bravata pozeram-se em fuga immediatamente; porque Ghrellab era conhecido desde as fronteiras do Tell até os limites de Soudan por um temivel guerreiro sem pavor e sem piedade. Dizia-se que era elle um cavalleiro fugido do inferno, invencivel, invulneravel e filho de satanaz.

Quanto a Mansour desprezava oppor-se á uma resistencia tão fraca. Seguido de alguns cincoenta cavalleiros fez os rebanhos voltarem á trote largo, impellidos pelos gritos e excitações, indo por meio de um rodeio concentrico esbarrar os mehara, camelos, bois, e milhares de carneiros e cabras que corriam em desordem para os *douars*. Os cavalleiros que o seguiram, nobres como eram, desenvolveram nessa manobra tanta pericia e astucia, que n'um instante a massa compacta de sete á oito mil cabeças de gado, fatigada de bater e escoucear no mesmo lugar, aturdida com os tiros, imprecações e gritos, e envolvida em grandes nuvens de areia, precipitou-se para o lado do sul, unica direcção que lhe deixaram livre com a impetuosidade da onda tangida por medonho furacão.

Os Mimoun deixaram mortos no campo alguns vinte companheiros; e posto que estes tivessem succumbido valorosamente, todavia, os seus irmãos roubados e arruinados vertiam por elles menos lagrimas do que pelos seus rebanhos, que espessa nuvem de pó assignalava ainda bem longe como uma nodoa escura no horisonte.

Na pungente dôr que lhes devorava a alma, não deram por um cavalleiro negro, montado n'um magnifico cavallo da mesma côr, o qual vindo sem duvida das altas planuras, corria á bom galope com o corpo cahido para diante, as esporas tintas de sangue, o olhar flammejante, a bocca entr'aberta como para aspirar o ar que dava de encontro em sua fronte de ebano.

O cavalleiro corria ao alcance da gente de Si-Mansour e Ghrellab; passára como um raio por frente dos Mimoum, de sorte que ia longe quando estes o perceberam; d'ahi a pouco era um ponto negro que se desenhava na areia, e tão depressa fugia que parecia saltar por cima das dunas, como o fragmento de algum naufragio, que as ondas irritadas suspendem, precipitam e occultam, e elle torna de novo a apparecer nadando aqui e acolá sem nunca submergir-se.

Quando o negro chegou á rectaguarda da tropa, encontrou Ghrellab que, costumado a achar-se nos postos perigosos, ali estava para fazer frente aos Mimoum no caso de que estes tentassem algum ataque offensivo.

— Então, Debbah, gritou o nobre chefe, foi por méro prazer ou por necessidade que esporeaste assim o meu melhor cavallo?

Debbah não respondeu; estendeu apenas a mão na direcção que os Djouades haviam tomado no começo da caçada, e continuando a galopar foi collocar-se ao lado de Ghrellab.

Ahi o negro fez alto, e respirou largamente, emquanto o cavallo coberto de espuma agitava os ventos frementes.

— O que aconteceu? perguntou Ghrellab inquieto com o terror que via espalhado na fronte luzidia do cavalleiro.

— Os christãos! Os spahis! Os calças vermelhas! respondeu Debbah.

E voltou a cabeça para traz do lado esquerdo como para ver se aquelles que annunciava appareciam já daquelle lado.

— Estás sonhando! exclamou Ghrellab com o sorriso nos labios.

— Vê, senhor; disse o cavalleiro suspendendo o seu kraick, e mostrando um fio de sangue que lhe corria do peito direito.

— E' uma ferida grave! replicou Ghrellab. Como podeste correr ferido deste modo?

O negro abanou a cabeça, levantou a mão para o céo, e respondeu:

— O corpo do *mekatib* (4) é aspero; o ferro da lança, o chumbo da espingarda, e o gume do sabre podem quando muito arranha-lo. A minha ferida não é profunda; mas crê-me, abandona este rebanho e foge, pois que é ainda tempo. A desgraça se aproxima; a morte vem atraz de ti.

— Este rebanho pertence-me; conquistei o com a ajuda de Deus e de Si-Mansour.

— Ainda que este rebanho contivesse um milhão de mehara, não valeria um anno da tua vida; e é a vida inteira que vás perder. O piedoso Mansour terá tambem a mesma sorte se esperar...

— Ficarei, atalhou arrebatadamente Ghrellab. Depois acrescentou com um tom severo:

— Mandei-te como explorador e espia; dize-me, pois, o que viste, o que fizeste, e guarda os teus conselhos para as mulheres e homens fracos.

— Não poderei ao certo dizer-te o que fiz, respondeu Debbah humildemente; porque o tempo correu muito rapido. Quanto ao que vi, vás ver tambem com os teus proprios olhos. Olha; repara para aquellas columnas do pó que se encaminham para nós como gigantes.

— Pela gloria do Propheta! exclamou Ghrellab: é verdade o que dizes! Espera-me aqui, eu volto já. O dia de hoje, ó mekatib, foi abençoado: excellente caça! excellente presa! excellente combate!

— E excellente morte! murmurou o negro vendo seu senhor affastar-se alegre e triumphante. Sim, excellente morte—porque bem o conheço: não foge, deixa-se antes matar.

Esse cavalleiro negro, esse novo personagem que apresentamos, occupará um lugar importante nesta narração, e pois vale a pena que o consideremos um instante. Além disto a sua physionomia offerece no seu todo material e moral um typo original, que merece ser notado neste esboço de costumes copiado da natureza.

Comecemos pelo nome.

Em arabe a palavra *Debbah* é antes uma qualificação do que um nome proprio. *Debbah* quér dizer em geral—sanguinario por instincto, assassino e homicida. Traduziriamos mui bem esta palavra se usassemos de uma expressão de gyria como a de que usou o autor de um famoso romance. *Debbah* era um *churinada*, e o que a penna mal póde traçar, a sua physionomia o dizia abertamente. Era um animal feroz com figura de homem; mas essa figura inspirava repugnancia ou terror, conforme a coragem de quem o contemplava.

De um talhe esbelto e vigor muscular sem egual, de uma audacia insolente no perigo e incomparavel destreza em todos os exercicios do corpo, *Debbad* se julgaria rei dos homens e da creação, se Ghrellab, Mansour e o cherif Bou-Abdallah não estivessem acima delle na sua propria estima, não só pela amplidão de intelligencia que elles possuiam, como pela piedade que mostraram ter. Aos olhos e pensamento do feroz e supersticioso fanatico, os tres chefes de que fallamos, não tinham de humano senão a fórma; pertenciam á região celestial, e só viviam na terra para servirem de modelos e tutores aos filhos d'Islam.

Ghrellab especialmente exercia prodigiosa influencia sobre *Debbah*. O luxo, intrepidez, emprezas guerreiras, asperesa entremeiada de indolencia, tudo isto da parte desse grão-senhor da planicie, e mais ainda o seu desprezo da morte—singularmente alliado á voluptuosos e insaciaveis ardores, fascinavam o espirito ignorante, mas enthusiasta do negro, que admirava seu senhor, e servia-lhe de joelhos.

Debbah tinha o rosto semelhante ao do touro —quadrado em cima como na base—e preto dessa côr de azeviche que faz a belleza do negro. As sobrancelhas espessas juntavam-se quasi em linha recta no ponto onde começa o nariz. As ventas eram largas e chatas. Os olhos orbiculares ficavam-lhe á flor do rosto. Pelos musculos rijos e vigorosos conhecia-se que era homem de grande força physica.

O olhar arruivascado de semelhante personagem nadava no branco mate de suas scleroticas rodeadas de pesadas palpebras, onde o preto era sinistro e o vermelho sanguinolento. Os dentes eram largos, afiados e da alvura da porcelana. Por um desvio da natureza, e como se ella quizesse pôr em duvida a sua obra, dous dentes caninos—um de cada lado da bocca—mostravam-se sobre o labio inferior como as presas aguçadas de um javali.

Debbah era o *chaouch* em chefe das ordens publicas, e vontades secretas de Sidi-Ghrellab. As suas fontes e faces cicatrizadas, os dentes ponte-agudos de que fallamos—bem davam a conhecer a sua origem. Nascido mui longe de Tell, e até mesmo dos paizes de raças mescladas, que se acham vizinhas do Sahará argelino, conduziram-n'o quasi menino para o mercado de escravos do oasis de R'at entre os Touareghs. Ali fôra vendido por um preço muito baixo, porque tinha vindo de *Zendj*, paiz proximo do Niger, e povoado de negros antropophagos, segundo affirmam os viandantes, mercadores e chefes das caravanas.

Só um homem do caracter aventureiro de Ghrellab poderia arriscar-se fazendo a acquisição de semelhante escravo. Entretanto não teve de que arrepender-se: pois esmerando-se na educação desse escravo, fez delle um servidor prompto á tudo emprehender á uma palavra, mesmo á um signal do seu amo, tanto para o bem, como para o mal, para o bem por méra casualidade, para o mal por instincto e inclinação.

Debbah, sendo instruido no islamismo, não comprehendeu mais do que as doutrinas ferozes do propheta, e não se deu ao trabalho de sondar a sua moral. Em pouco tempo achou-se possuido de tal fanatismo, que muito satisfazia a Mansour e a Ghrellab, porque favorecia os projectos de ambos. Ghrellab fez delle o instrumento do seu despotismo e violencias, empregando-o nos saques, raptos, e aventuras de toda a sorte, á que devia a sua opulencia. Terrivel fama e desastrosa autoridade entre os Nomades, no meio dos quaes elle mesmo levava uma vida errante.

Quando Ghrellab suppoz o seu escravo um homem completo, segundo as maximas que lhe conhecemos, deu-lhe o unico nome que lhe podia convir: chamou-o Debbah, e o nome foi muitas vezes justificado em toda a sua terrivel significação.

Veremos no decurso da presente historia se o discipulo ultrapassou ou imitou apenas o mestre; se o bandido vindo da Europa conseguiu completamente perverter o selvagem arrancado das florestas africanas; em summa se no fundo do coração do negro restava alguma cousa que se teria em vão buscado na alma do branco—o germen da vergonha e do arrependimento.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 56.

(1) A abetarda do Sahará, denominada *houbara* na lingua arabe, é a abetarda de pôpa, da qual falla Buffon, pertencente a especie das aves perna altas: o seu tamanho commum é do dous pés e meio á tres pés: as pennas das costas são de um amarello arruivado raiadas de preto, e as da barriga são brancas: a carne é de um sabor exquisito.

(2) Quando o falcão ao cahir fica por baixo da abetarda, esta lança-lhe uma porção de um liquido corrosivo sobre os olhos, que o faz cegar immediatamente, ou então mancha-lhe as pennas e gruda-as por tal forma que, se não são logo lavadas, fica elle absolutamente inutilisado. E' esta a ultima defeza da abetarda.

(3) *Douar* é o campo occupado por qualquer fracção de tribu.

(4) Segundo o codigo da escravidão entre os musulmanos o *mekatib* é um escravo á quem seu senhor prometteu a liberdade mediante um resgate, mas que não está ainda liberto. Em outros termos é um escravo que não tem saldado ainda o preço de sua *ketaba* ou fixação da somma aceita para o seu resgate.

PERN.TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.